ANO 25.º SÁBADO, 23 DE FEVEREIRO DE 1946 N.º 8349

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

CARICATURISTA

Aproxima-se o 1.º centenário do nascimento de Rafael Bordallo Pinheiro... No «Diário de Noticias» de ontem, veio um artigo interessante, com o sub-titulo seguinte:

—Deve servir (o centenário) para evocar, mais do que o caricaturista demolidor, o grande artista e o homem generoso, franco e leal, que foi o fundador da fábrica de ceramica das Caldas da Rainha.

Pedimos ao nosso respeitável colega que nos tolere uma pequena discordancia. O caricaturista dos «Pontos nos ii», «António Maria» e «Paródia», dispensa que o absolvam dos seus supostos pecados. O seu lápis prodigioso foi a flamula de fogo contra uma politica ao deus-dará: ilustrou, estigmatizou, marcou os vicios e as abdicações dos que se esqueciam de bem servir a Pátria.

Porque se não emendavam os caricaturados?

Saboreavam a politica, exploravam-na e diziam do caricaturista:

«Que pena não se votar á celebração dos nossos êxitos!»

Rafael Bordallo, se adormecesse egoistamente na adoração das glórias nacionais, não criaria a formidável galeria de tipos e «bonecos» que nos legou. Mas ele não conseguiria, por mais que fizesse, mudar, alterando-as ou desfigurando-as, as linhas mestras da sua personalidade.

Já alguém viu águias na sociedade dos perus?

Se o seu génio era um dom da natureza, como disfarçá-lo ou pô-lo ao serviço das suas repugnancias?

Que seria um Rafael Bordallo, a receber o caldo ás portarias dos conventos?

Se não existisse a sátira e a insubmissão de Juvenal, a podridão, na sociedade romana, pareceria uma virtude digna de vénias e louvores.

Podia Camões deixar de ser Camões?

Nós hoje pretendemos corrigir os «erros» dos mestres, desculpando-os das faltas que erroneamente lhe atribuimos.

Não seria preferivel que, em vez de os sermonearmos, lhe aproveitassemos as lições?

Não foi, porém, só na comédia politica que Rafael Bordallo descobriu matéria para revelar-se, tornando-se caso unico, tanto em Portugal como na Europa. Na critica de costumes, assinalou a sua garra. O seu «Zé Povinho» assombra pela naturalidade, pela espantanea e rude filosofia e principalmente pela amargurada compostura, diante dos vendedores de elixires. Há ainda quem se lembre da página pungente, hamletiana, em que a «sombra» do rei D. Luís se projecta na esplanada do Castelo de S. Jorge, monologando:—Atrás de mim virá quem bom me fará...

Quando se deu em Sesimbra uma greve de pescadores que acabou mal,

(Continua na pag. seguinte)

Os fornecimentos americanos

de trigo e farinha para Espanha

LONDRES, 23.—O correspondente especial do «Daily Sketch» em Madrid escreve hoje que «as autoridades espanholas deslocaram o trigo e a farinha concedidos pela Comissão de Fiscalização de Washington com destino ao Norte de Africa, para o Continente da Espanha. Entre outros exemplos, soube que aproximadamente 20.000 toneladas de farinha que chegaram a Cadis no principio deste mês, vindas dos Estados Unidos e consignadas a Tanger, foram trazidas para Madrid, pela repartição de fornecimentos alimentares do Governo espnhol. Essa farinha foi depois distribuida em Cartagena, Sevilha e Huelva.—(R.).

2.ª TIRAGEM

O chefe do Governo

proferiu esta manhã um importante discurso *sobre o momento político*

perante os dirigentes da U. N.

Sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, presidente da comissão central da União Nacional, reuniram-se hoje, na Sala da Biblioteca do Palácio de S. Bento, os dirigentes daquele organismo politico.

Depois da leitura de um relatório sobre as actividades da U. N., pelo presidente da comissão executiva, sr. major Mendes do Amaral, o sr. dr. Oliveira Salazar pronunciou o seguinte discurso:

Meus senhores:—Esta reunião da Comissão Central, Junta Consultiva e presidente das comissões distritais da União Nacional tem por fim trocar impressões acerca do momento político e aprovar algumas alterações ao estatuto da organização. No momento em que por todo o país se reorganizam as fôrças políticas que estão na base do regime, convém chamar a atenção para o interêsse dos trabalhos. E' só esta a razão das minhas palavras.

I—O ultimo acto eleitoral não teve a concorrência efectiva da oposição ás urnas, mas foi precedido de um debate tão largo e tão livre que se pôde ajuizar com bastante rigor dos intentos, dos métodos e das possibilidades. A pesar de o inimigo—chamemos-lhe assim para facilidade de entendimento—ter trazido para as discussões dose maior de paixão que de inteligência prática e apesar de muito haver sacrificado ao subjectivismo das nossas velhas lutas partidárias, parece ter-se debatido nesse lapso de tempo a maior parte dos problemas que constituem a própria vida da nação e terem-se agitado todas as ideias com que pode governar-se e, ai de nós! certamente também arruinar-se um povo.

Balanço de um debate

Sem preocupações de minucia mas com exactidão sufficiente, as posições respectivas eram as seguintes: a situação tinha a seu favor duas grandes razões—o inequivoco exito da sua politica de guerra e a extensa e profunda obra realizada nos quase vinte anos de que tem a responsabilidade. O inimigo tirou das dificuldades momentaneas e da carestia da vida o seu unico argumento para bater a organização corporativa em conjunto e sentiu-se apoiado, contra um regime de disciplina e ordem, nessa espécie de mitos verbais com que a Europa, á

(Continua na 3.ª pag.)

O MINISTRO DO EGIPTO

fala-nos do seu país *e das relações comerciais* a manter com Portugal

O Egipto da Esfinge, das Piramides, dos faraós, do tumulo de Toutenkhamon, o Egipto milenário e misterioso surge na nossa imaginação e absorve-a. Quem no-lo evoca, mas falando-nos da sua actualidade, do seu perfil moderno e desempoeirado é o seu ministro, acreditado entre nós, sr. Elias Ismail Bey.

O motivo da entrevista foi o intercambio comercial entre os nossos dois países. Mas, como era de prever, a conversa desdobrou-se e outros assuntos foram tocados levemente, como um sôpro de vento ligeiro, que mal consegue agitar o arvoredo.

O diplomata, com quem estivemos a falar, tem aquela cortezia e afabilidade que nos dão uma sensação de dominio. E as suas primeiras palavras são sobre coisas portuguesas, elogiando-as num tom de sinceridade convincente.

Não passa ao jornalista despercebido que, para o entrevistar, há que procurar ser subtil, quase ser diplomata tambem...

Fala-se de Lisboa e o ministro enaltece:

—Há uma artéria, na vossa capital, que é verdadeiramente bela: a Avenida da Liberdade. E', sem sombra de exagero, que assim me exprimo. Depois, está muito bem cuidada. Há aqui esplendidos horticultores. Tenho visto trabalhos desse genero que são admiráveis.

(Continua na pag. seguinte)

A entrada do Papa para o Consistório. Precedido pela sua Guarda Suiça, Pio XII dirige-se para a Catedral de S. Pedro, a fim de impôr o barrete cardinalicio aos novos cardeais

(Foto I. N. P.)

O cardeal Spellman

aceitou um convite do cardeal Cerejeira para visitar Lisboa

(Serviço especial da O. R. A. para o «Diario de Lisboa»).

ROMA, 23.—Terminada a cerimónia do Consistório, principiaram as cerimónias de homenagem aos novos cardeais, que se encontram em Roma, e que aguardam o momento de tomar posse das suas igrejas nesta capital.

Entretanto, os novos cardeais visitam a cidade e tomam contacto com as colonias dos respectivos países. Realizou-se um encontro entre os cardeais Spellman e Cerejeira, durante o qual o patriarca de Lisboa convidou o arcebispo de Nova York a visitar a capital portuguesa. Spelmann aceitou gostosamente o convite e é provavel que ambos sigam para Lisboa ao mesmo tempo.

A cidade regista ainda grande animação, em resultado do importante acontecimento que se verificou aqui. Um magnifico tempo primaveril completou o belo cenário da investidura dos novos principes da Igreja, que encontrou nesta cerimónia uma nova afirmação terrena da sua universalidade.

(Continua na pag. central)

O abastecimento do país

O peixe está a ser vendido por preço superior ao tabelado

O peixe está a ser vendido, nos depósitos, por preço superior ao tabelado e, na sua maioria, moído. Porque se não faz uma fiscalização em forma por todos os postos de venda, quer no que diz respeito a preços, quer no que diz respeito ao seu estado de sanidade? Havendo tanto peixe, não se justificam muito bem as bichas que diàriamente se formam em frente dos postos de venda.

Os vendedores não admitem observações do consumidor. Ai daqueles que caiam em reclamar, pois nunca mais conseguem ter peixe...

O que sucede nos postos sucede também nos mercados e praças, em que as razões de reclamação e clamar são constantes.

Queijo mais caro que a manteiga

O queijo da serra está novamente a subir de preço, pois, em alguns estabelecimentos, já se vende a 34$00 e 37$00, o que se não explica, pois o queijo sempre se vendeu mais barato que a manteiga. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

Outra vez falta de carne?

Hoje, a matança de reses para consumo, foi bastante reduzida mesmo em relação aos dias anteriores havendo apenas: 59 bois, sendo 7 para os Hospitais Civis; 31 vitelas; 79 carneiros; 5 cabras; 17 cavalos, e 5 suinos para entidades particulares.

Inaugurou-se na Figueira da Foz

a secção do Instituto Francês

FIGUEIRA DA FOZ, 21—Foi inaugurada a secção figueirense do Instituto Francês, acto a que assistiram as autoridades civis, militares, eclesiasticas e consulares, assim como muitos convidados, entre êles elementos ilustres da colónia franlesa em PoPrtugal: o sr. Jean Rousé, que representava o director do Instituto Francês em Portugal, sr. Pierre Hourcade; J. P. Sarrautt, delegado do I. F. em Coimbra, prof. Colomés e esposa, actual Leitor de Francês na Faculdade de Letras da U. de Coimbra. prof. Tappounier, prf. do I. F. em Coimbra e Aveiro, e esposa, Mr. Tabureau, prof. da I. F. em Leiria. M.me Mosinger e Francisco França Amado, do I. F. da Faculdade de Letras da U. de Coimbra, assim como o pianista Charlie Lalimond.

Durante o «copo d'água» falaram o sr. Jean Rousé, M.me Argel de Melo, directora da Secção lócal, e o sr. Pedro Collet-Meygret.

A' noite, o pianista Charlie Lalimond deu, no salão do Gremio do Comércio, um concêrto que mereceu grande ovação.

Na Escola Marquês de Pombal

os alunos prestaram homenagem á memória do coronel Marques Leitão

Os alunos da Escola Marquês de Pombal prestaram, hoje, data do 8.º aniversário da sua morte, homenagem á memoria do seu antigo director, coronel Marques Leitão, figura de alto relêvo na vida mental do país. Antigo precepetor de principes, par do reino, grande animador da Escola Marquês de Pombal, onde foi professor e director, a sua obra traduz-se, ainda, pelo valor de livros e compêndios didácticos que deixou.

Hoje, no pátio principal daquela escola, a figura do coronel Marques Leitão foi mais uma vez evocada, primeiro, no descerramento de uma palma em bronze, colocada junto do busto já ali inaugurado há anos, depois nas palavras do sr. dr. João de Brito, professor da Escola Marquês de Pombal.

Na palma, fundida pelo escultor-fundidor. Bessone de Amorim, lêem-se os dizeres: «Homenagem dos finalistas de 1944-1945».

Mais tarde, alunos e professores foram ao cemitério dos Prazeres, falando á beira do tumulo do coronel Marques Leitão, o actual director da escola, sr. eng. Alvaro Lino Jorge.

SESSÃO DE HOMENAGEM

a Afonso Lopes Vieira

No dia 17 de Março, pelas 16 horas, realizar-se-á na Casa de Leiria uma sessão de homenagem a Afonso Lopes Vieira, seu antigo presidente. Presidirá o Chefe do Estado. O elogio do poeta será proferido por Américo Cortez Pinto, professor Lobo de Campos e João Carlos.

CASA FREIRE GRAVADOR
A MAIS IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA SUA ESPECIALIDADE
FUNDADA EM 1881 • RUA DO OURO 158 • 164, LISBOA
GRAVURA - OURIVESARIA - ESMALTAGEM
TIMBRES EM RELEVO, CARTÕES DIPLOMÁTICOS, CARIMBOS

As relações económicas de Portugal com o Egipto

(Continuação da pag. anterior)

E, aludindo, em dado instante, ao espirito de iniciativa de Duarte Pacheco:

—Esse ministro deixou obras deveras interessantes. A estrada marginal que conduz a Cascais, e a auto-estrada, com o imponente estádio merecem ser mencionados. Eu, que tenho viajado bastante, e que na Alemanha conheci as belas estradas que lá havia, entendo que essas vossas nada ficam a dever ás mais civilizadas. E para a vossa intensidade de transito a auto-estrada tem largura mais do que suficiente.

—Sobre o vossa país, e sobre o povo, o que tem a dizer-nos?

Faz então este reparo:

—Sabe que entre as sensibilidades dos nossos dois povos há grandes pontos de contacto. O mesmo sentimentalismo, tipos bastante identicos, e os climas dos nossos países muito parecidos. Pouca chuva e pouco frio. No Egipto é no inverno que o turismo se desenvolve mais. E o meu país oferece bastante que ver, nos seus monumentos milenarios, em contraste com certas obras modernas.

—A vossa lingua tem grandes pontos de contacto com o arabe?

—A sua escrita é muito diferente. Mas possui algumas palavras parecidas. E talvez, por isso, no português há diversos termos que são como os nossos. Por exemplo *auge* é um dos que nós tambem possuimos.

—Os costumes e o trajar estão completamente europeizados, não?

—Sim, apenas em momentos de grande solenidade se vê uma ou outra nota tradicional.

Estão dispostos sobre a secretária do distinto diplomata vários jornais e revistas egipcios, nos quais ele pega, para no-los mostrar. Lançamos uma vista de olhos e entretanto o nosso entrevistado vai-nos dizendo o que algumas coisas significam. E há caricaturas com «charges» politicas, engraçadas, e fotografias de actores e actrizes de teatro e de cinema egipcios.

—O cinema no vosso país está já desenvolvido?

—Sim, bastante. E temos bons artistas, alguns, cuja fama os levou a serem fotografados até no «Primeiro de Janeiro», do Porto.

Sobre a agricultura indagamos se está muito modernizada.

A resposta é concreta:

—Em absoluto, e não poderia ser de outro modo, uma vez que o nosso país é essencialmente agricola. O nosso sistema de irrigações, coopera com o clima.

E evoca:

—Só do Nilo nos vem a abundancia de água, de que carecemos para as nossas terras seerm irrigadas devidamente. Por esse motivo, possuimos diversas barragens, das quais a mais importante é a de Assouan, construida em granito sobre fundação de granito. A parte original foi feita em 1902, com uma capacidade aproximadamente de 980 milhões de metros cubicos. O primeiro alargamento data de 1912, tendo passado a sua capacidade para 2.400. O segundo alargamento efectuou-se em 1933 e deu-lhe uma capacidade de 5.600. A sua extensão ao nivel da estrada é de 2.129 metros.

—Quais as principais industrias egipcias?

—Algodão, seda, extracção de azeites, cebulha e imprensadura de algodão, fabrico de cimento, de sabão, de cigarros, pedreiras, minas e metais, petroleo, ceramica, cortume de coiros, refinação de arroz, fabrico e refinação de açucar, linho, etc.

Interrogamos depois o sr. Ismail Bey sobre a espécie de produtos que exportam para Portugal. Eis a resposta:

—Algodão, fosfatos de cal e manganês que chegaram a atingir, em 1940, duas mil cento e quarenta e duas toneladas.

—E o que têm importado?

—Madeira em pranchas, atum, azeite, sardinhas, outro peixe, cortiça, rolhas e vinho do Porto em garrafas e barris.

Antes de terminar não resistimos a enveredar ainda por outros assuntos. E assim perguntamos:

—O nivel social da mulher egipcia está muito avançado?

—Sim. Já temos advogadas, médicas, etc. Há tambem uma associação feminina que se propõe pugnar por todos os direitos da mulher egipcia, e á qual preside uma distinta mulher, a sr.ª Hodah Charawi.

Lembramos agora:

—Quando se realizou o casamento do rei Faruk, a Imprensa portuguesa deu-lhe bastante realce e despertou o caso muito interesse, pelo seu romance de amor.

O sr. ministro Bey, então, termina por dizer:

—Aos destinos do meu país preside, majestosamente, esse jovem monarca que possui experiência em todos os dominios da actividade humana, seja politica ou social. Entrega-se inteiramente ao seu país, e presta-lhe enormes serviços e daí a sua grande popularidade, a grande dedicação do povo por ele. Interessa-se por tudo e ultimamente, quando houve uma epidemia de malária, foi ele, pessoalmente, visitar até as pequenas vilas, entrando mesmo nas mais pequenas casas, para inquirir do estado sanitário da população. Deu o exemplo, fazendo distribuir dinheiro, viveres, vestuário, medicamentos a milhares de pessoas. E, sob o seu impulso, assim se atacou completamente a doença.

TAUROMAQUIA

No «Sector 1»

Foi ouvida com muito interêsse, e muito aplaudida, a conferência que o sr. dr. António Pita ontem realizou na sede do Grupo «Sector 1», com o titulo «Aspiração de um aficionado» O sr. dr. António Pita explicou, com inteligentes argumentos, que a sua aspiração, a de todos os aficionados, é a da corrida integral.

Resalvando o mérito dos nossos cavaleiros, apontou, de entre os peões portugueess, os nomes de Augusto Gomes e de Diamantino Viseu como aspirantes a matadores de touros. O conferente, novamente aplaudido no final, recebeu das mãos do sr. Luis Gonzaga Ribeiro uma lembrança oferecida pelo «Sector 1».

NOVIDADE PEDAGÓGICA:
A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO
Como devem as democracias encarar o problema educativo
pelo Prof. **J. Dias Agudo**
com um prefácio do Dr. **António Sérgio**
Preço 20$00
EDITORIAL GLEBA, L.da
Rua da Madalena, 211-3.° Telef. 28933 — Lisboa

Berta Cardoso
BERTA CARDOSO
a voz de ouro do fado
HOJE NO
MONUMENTAL
com o sentimental cantador CARLOS
num magnífico programa:
Maria Loureiro - Fernanda Batista
Mário José Paninho — Regério Fernandes
Amanhã — Grandiosa matinée e soirée com os apreciados artistas: **Quinita Gomes - Madalena Melo - Maria José Frutuoso França - Gabino Ferreira - Zé Pinto**
Animação de **Filipe Pinto** — Acompanhamentos por **Carvalhinho** e **Pais da Silva**

Carlos Ramos
CARNAVAL — uma espiendida orquestra anima os 4 maravilhosos bailes do Monumental

Caricaturista

(Continuação da pag. anterior)

a «Paródia» publicou, nas duas páginas centrais, se não nos enganamos, uma palpitante interpretação do acontecimento.

Uma peixeira corria pelas ruas de Lisboa, gritando:

—«Viva da costa!»—com a canastra de sardinha na cabeça, de que escorria o sangue das vitimas. E mais, mais e mais...

O «Diário de Noticias» reconhece que Rafael Bordallo Pinheiro brilhou na caricatura, na ceramica e na decoração—sempre original, fecundo e triunfador.

Para que mutilá-lo, dividindo-o em partes e pesando cada uma em separado?

Na riqueza das suas criações, existe um só artista, na unidade da consciência. Fantasiou Eça de Queirós a sociedade de que nos falam os seus romances? Foi Rafael Bordallo quem inventou os seus titeres e as suas farsas? Para que conceder á hipocrisia direitos que pertencem á sinceridade?

Se arredarmos, por incompativeis com as nossas, as manifestações literárias ou artisticas duma época, onde colocaremos Antero, Eça, Junqueiro, Ramalho e até Oliveira Martins?

E' melhor não lhes relembrarmos os centenários, que assim redundarão numa coisa equivoca e contraproducente.

DE LUTO

Alfredo Gomes

Faleceu, no hospital de S. José, o sr. Alfredo Gomes Fernandes, filho do sr. Alfredo Fernandes, empregado nas nossas oficinas. O funeral realiza-se ámanhã ás 10 e 30, da casa mortuária daquele estabelecimento hospitalar, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Candida Amália Arnut,

Com 84 anos, faleceu a sr.ª D. Candida Amália Arnut, natural de Chacim, Macedo de Cavaleiros, mãe da poetisa Beatriz Arnut, avó da sr.ª D. Alzira Arnut Felix Ribeiro e sogra do sr. Artur Esteves Loureiro. O funeral realiza-se ámanhã, da Rua Basílio Teles, 2-1.º E., para o cemitério de Benfica, a cargo da Agência Neves & Silva.

José Salvador dos Santos

Faleceu, no hospital de S. José, o sr. José Salvador dos Santos, tipografo. O funeral realiza-se ámanhã, ás 9 e 30, da casa mortuária daquele estabelecimento, para o cemitério oriental.

ACABE COM ESSAS DÔRES NAS COSTAS

Muitos jóvens, homens e raparigas, sofrem de dores nas costas. Por vezes, descuidam êstes incómodos que se vão tornando mais frequentes. Poucas pessoas tomam medidas para porem fim a estas dores. Aqui, tendes, porém, uma boa maneira de agir:

Tomar tôdas as manhãs meia colher de chá de Sais Kruschen em meio copo de água quente, com o estômago ainda vazio. Kruschen auxilia o organismo a manter-se limpo de ácidos e venenos que causam as dores nas costas, reumatismo e outros incómodos. Muitas pessoas que usam Kruschen acham que depois de um curto espaço de tempo, êles lhes proporcionam alívios, dando-lhes uma pele limpa, olhos brilhantes e boa disposição.

Experimente uma «cura» Kruschen. Far-lhe-á bem. Kruschen vende-se em tôdas as farmácias a Esc. 17$00 e 10$50.

KRUSCHEN

O DISCURSO DO CHEFE DO GOVERNO

(Continuação da 1.ª pag.)

falta de trigo, está enganando a fome.

Quando a maioria do povo britanico devedor da vitória a Churchill, lhe negou, e ao seu partido, a confiança para governar, logo um grande jornal, prevenindo o errado comentário que a consciência do Mundo poderia fazer, lançou numa frase a sintese filosófica do veredicto da opinião publica: a gratidão pertence á Historia, não pertence á politica. Não nego o valor da sentença que, á-parte a diferença de proporções, bem nos poderia ter servido a nós, e tem em qualquer caso o valor de providencial consolação para os grandes sacrificados das lutas eleitorais. Mas o problema reveste outros aspectos e o mais saliente é que, na cadeia ininterrupta da vida dos povos o passado é o melhor alicerce do futuro, e os que o realizaram oferecem, no mesmo que fizeram, a segurança do que são capazes de fazer.

Parece-me que o resultado eleitoral de Novembro, feito pela Nação o balanço final, resultante dos confrontos possiveis, se exprimiu por estes dois sentimentos—gratidão e confiança. E não só as eleições. Essas expressivas, quase ingénuas mensagens de populações inteiras, como as dos arquipélagos, e o agradecimento colectivo das mulheres de Portugal pela paz, tão sentido e espontaneo como se, por dom da natureza, florisse em votos e em bençãos a ansiedade anos contida nas almas, penso que tem o mesmo profundo sentido e de igual forma nos obrigam. Mas temos de examinar o reverso da medalha.

Crítica á oposição

E' êrro dizer que as eleições *criaram* uma oposição ao regime, é mais correcto pensar que a oposição existente pelo precipitado de descontentamentos, fruto da acção governativa, e pela ansia de renovação do pessoal ou dos principios sociais e politicos, se resolveu a lutar. O que fez da liberdade concedida não vale a pena anotá-lo: neste como noutros casos semelhantes se verificou nada ter aprendido e nada esquecer do muito pouco que tivesse de olvidar. Nem na febre do combate alguns repararam na contradição entre os seus ataques á falta de liberdade e as posições de onde desferiam os seus golpes, posições criadas, mantidas, prestigiadas e pagas pela longanimidade, a largueza de animo, o espirito nacional da actuação do Governo. Outra coisa foi manifesta e é cada vez mais nitida ao nosso espirito: a liberdade em Portugal não se limita nem disciplina a si própria; se, juntamente com a vasta loquacidade permitida, mais largas se houvessem dado no respeitante á acção, a ordem correria o risco de ser subvertida.

Quais os propósitos da oposição? A melhor de todas as hipóteses seria tratar-se apenas de uma aspiração á mudança do pessoal politico. Nós somos em Portugal pouco mais ou menos da mesma estatura e podemos admitir que todos obedecem ao mesmo padrão de moralidade média. Outros homens, enquadrados no mesmo sistema de ideias, guiados pelos mesmos principios, animados pela mesma ambição de servir, olhos postos nas mesmas necessidades da pátria, poderiam apesar disso em cambiantes de execução encontrar outros caminhos, dar a impressão de estarem abertas outras vias de acesso. Mas não é esse o caso.

Regresso ou revolução

Do que se trata é de tentar o *regresso* ou uma *revolução*, por via constitucional, se possivel, por outra qualquer, se o não fôr. Nas primeiras filas tomaram lugar amigávelmente acomodados sobreviventes de todos os partidos politicos que em tempos foram irredutiveis e irreconciliáveis. Estes manifestaram a mais tocante fidelidade (salvo leves retoques) aos mesmos principios e métodos que desacreditaram a politica e a administração do país e que em vez de nos fazerem unir, prosperar e engrandecer-nos, deminuiram, empobreceram e anarquizaram. Este é, salvo o que se deve á acção meritória de alguns, um facto histórico sem possibilidade de contestação.

Mais atrás, na sombra prudente e recolhida, compareceram também, no encontro fortuito das oposições, os que, reconhecendo como nós a decrepitude de certo numero de principios e a falta de adaptação aos novos tempos, receiam a revolução social empreendida por nós e desejariam fazê-la violentamente por conta própria... ou alheia.

Não parece que os propósitos dos primeiros tenham qualquer viabilidade. Mesmo abstraindo das circunstancias peculiares do caso português, o certo é que o mundo, cansado ou desiludido, vai varrendo do terreno politico os meios termos e formando nitidamente á direita e á esquerda. O debate já não é sobre o movimento social em marcha, mas sobre os melhores métodos politicos para o conduzir e fazer triunfar, sem destruição dos valores materiais e morais do agregado social. E' cada vez mais evidente que na impossibilidade humana de ressuscitar mortos só poderiamos fazer que a Constituição de 1911 passasse como um cadaver sobre um cemitério de ruinas.

Concluimos assim que não temos outras soluções senão a *solução nacional* que disfrutamos e uma *solução de extremistas*, mesmo que estes por amabilidade e camaradagem condescendam em chegar lá pela antecamara do partidarismo renascido. Esses outros têm ao menos, rigidamente erguida sobre principios falsos, a grande força da lógica e não se lhes dará muito da liberdade. Sabemos bem que a exigem para vencer e a dispensam para governar.

A atitude de abstenção

Se a oposição tem concorrido ás urnas e tem podido aqui e além sobrepôr-se ás nossas forças, tê-la-iamos neste momento na Assembleia Nacional. Desde que problemas desta magnitude hajam de ser postos no terreno eleitoral, não se pode deixar de aceitar lealmente as consequências da incerteza e contingência do sufrágio. Mas o bom povo português, posto com inteira franqueza em face das realidades e em face dos perigos, devia compreender, a bem do seu interesse, não se tratar já nessas pugnas de marcar preferências pessoais mas da escolha de principios que, na sua síntese suprema, são a mesma interpretação da vida dos homens e das nações.

Abandonadas as urnas pelas razões ou com os pretextos conhecidos, seguirão uns aqueles obscuros caminhos onde a nossa vigilancia não tem deixado enraizar e crescer a erva daninha das conspirações, outros se arvorarão ás claras em paladinos de uma oposição *por tudo* e em *toda a parte*. Isto significará que a politica partidária, abandonado o terreno adequado ás respectivas batalhas ou debates, invadiria a despropósito todas as manifestações da vida social. Devo dizer sobre este ponto uma palavra clara.

Património nacional

Nós temos mostrado, através das instituições, das leis e dos actos do Governo, a preocupação absorvente de reconduzir tudo e tudo integrar no plano nacional. A Nação tem estado sempre presente ao nosso espirito, não só como indefinivel essência da continuidade historica dos portugueses através dos séculos, mas como o seu património material e moral. Todos nos devemos a ela, todos nos sacrificamos pelos seus interesses superiores, todos beneficiamos directa ou indirectamente da sua grandeza e prestigio. Para que esse sentimento não possa ser atingido na sua intensidade afectiva ou como fonte de acção, tem sido necessario excluir da vida corrente, dado o desregramento passional dos portugueses, tudo que pudesse quebrar a undade moral da Nação. Daqui vêm o empenho e cuidado em que as organizações culturais, recreativas, profissionais ou outras, e na medida do possivel os próprios orgãos da administração não se imiscuam nem sejam teatro de lutas partidárias mas conduzem a sua vida livremente, apenas condicionada ás grandes linhas do interesse nacional. Assim a Nação se nos tem apresentado como unidade que é ou deve ser, dotada da homogeneidade e coesão no que é essncial á sua vida colectiva. E sobre essa base se lhe tem defendido a dignidade e o prestigio; e partindo desse pressuposto se tem governado na defesa intransigente do que se reputa, sem considerações estranhas, o interesse geral.

Plano nacional e plano partidário

Pois bem: como por outros caminhos se prejudicará o pensamento e a ética do regime, nós somos obrigados a evitar por todos os meios ao nosso alcance se destrua o que, mercê de tantos esforços, se tem podido construir. E porque a experiência revela não terem alguns podido elevar-se acima dos seus pequenos sentimentos de grupo, desejamos lealmente que se compreenda bem ser muito duvidoso podermos continuar a tratar no plano nacional aqueles que a si próprios teimam em confinar-se e agir no plano partidário.

Pensamento politico

II—Julgo da maior vantagem estarmos seguros de um pensamento politico, especialmente nestes anos criticos a seguir á guerra, porque a atmosfera mundial me parece singularmente confusa e é dificil descobrir com precisão sobre que ideias se está reconstituindo o mundo. Não me refiro ao ódio que torna desagradável a atmosfera internacional e sob vários aspectos nos tem feito retroceder séculos com algum desprestigio do pobre direito das gentes. Visto que o ódio cansa, ele passará com o tempo. E' preciso compreender que a guerra cavou abismos de paixão. A miséria, os sofrimentos dos povos que houveram de bater-se, o esforço da luta, as riquezas para sempre perdidas, o longo espectáculo da dôr endureceram as almas e reclamam castigo á face da terra e do ceu. Esperemos que os espiritos acalmem e restabeleçam normas de vida sob que os próprios vencidos possam tambem um dia viver. Não me refiro pois a nada directamente afectado pela paixão que domine as relações entre vencidos e vencedores, mas ao que o observador de boa fé, interessado no resultado da contenda e não no debate, pode descortinar para além dos discursos de circunstancia, congratulatórios e solenes, das grandes assembleias internacionais. Tenho a impressão, oxalá que errada, de existirem no limiar deste novo mundo, turvando fortemente a atmosfera, alguns equivocos, contradições e fraquezas. Limitar-me-ei a um exemplo de cada para tornar inteligivel a referência.

Liberdade, democracia, parlamentarismo

Nenhum povo verdadeiramente civilizado pode deixar de garantir nas leis e na realidade os direitos fundamentais da pessoa humana. Em nome deles se fez em grande parte a guerra mas á sua roda gira um equivoco que pode deixar um rasto funesto nas instituições europeias. Este deve-se a ter-se admitido sem maduro exame como axiomática verdade a triplice equação: liberdade igual a democracia; democracia igual a parlamentarismo; parlamentarismo igual a oposição —e tornou-se negramente responsável por que em documento oficial as oposições portuguesas tenham acusado de ditadura o regime pelo facto de o Governo não cair perante as Camaras. Afinal o problema é redutivel ao seguinte: o grau e efectividade das liberdades individuais dependem essencialmente de determinada forma de organização do poder? A resposta é francamente negativa na doutrina e na prática, mas os que desejaram furtar-se a discussões incómodas resolveram aqui e além a dificuldade, vestindo ou, nem vestindo, crismando á moda as suas instituições. Deus permita que o unico mal seja a anarquia do dicionário.

Conceitos de liberdade

Outro ponto. Não há duvida de que o Mundo está cheio da palavra liberdade. Aqui significa independência politica, além independência económica; numa parte emancipação e igualdade racial, noutra extinção de privilégios de classe; mais perto a abolição das monarquias (aliás e pelo menos em potência tão liberais como as republicas), mais longe a própria carência do poder publico. Pois repetida em todas as linguas e reboando sob todos os ceus, é certo que a famosa e enganadora deusa não dará o seu nome á nossa época: e ai está a contradição.

Continuo a crer que, para bem dos homens e da sua vida em sociedade, haverá a «autoridade *necessária* e a liberdade *possivel*»; mas seja qual for o grau de liberdade politica no futuro, já está moribunda no presente a liberdade economica.

Nós somos dos que mais convictamente se têm conservado fieis á ideia de que uma razoável liberdade é salutar á vida económica e não temos hesitado em mantê-la nos dominios e no grau compativeis com o interesse geral. Mas cada vez se afigura mais claro que, independentemente das razões peculiares ao tempo de guerra, persistem motivos para se manterem e intensificarem as duas tendências que em si mesmas envolvem restrições á liberdade—a organização e o intervencionismo do Estado. A politica social que nos surge como marca inconfundivel da época presente postula melhor aproveitamento e mais justa distribuição das riquesas, e nem um nem outra são possiveis sem sujeição a planos que em muitos casos transcenderão o nacional para se situarem no dominio mundial. Tal ordem de trabalho não é por outro lado possivel sem a prévia sistematização dos elementos nacionais, sem se ordenarem os orgãos e os factores da produção. Que o Estado se converta, ele próprio, em produtor e distribuidor das riquesas criadas ou se limite a dar o impulso e direcção superior á economia, a impôr regras de justiça distributiva e garantir a disciplina do trabalho, isso nos distinguirá, por exemplo, a nós dos socialistas e dos comunistas. Mas num caso ou noutro a organização e o intervencionismo serão a lei e essa lei—queiramos ou não—é o crepusculo da liberdade economica. Tão certo é que os homens nã podem definir a sua liberdade mas apenas usufruir a que a vida lhes consente.

Tem-me parecido errónea e perigosa certa tendência para defender no plano teórico e no das realidades práticas a uniformidade dos regimes politicos como base indispensável da cooperação internacional. Esta deverá contentar-se com a existência daqueles principios comuns que caracterizam a civilização moderna; e por vezes será obrigada a contentar-se com menos... Mas se a vida internacional tem de ser tão intensa como se anuncia, já me parece que os regimes politicos não são indiferentes para a condução dos negócios do mundo. E' neste ponto que vejo certas fraquezas aludidas acima.

Meios de acção

Não se trata da pureza dos intentos, nem da justiça das questões, nem da correção dos processos: trata-se dos meios de acção politica. A cada momento se verifica a necessidade de decisão rápida que só pode emanar de um poder executivo forte, sustentado ainda pela força da opinião. O primeiro requisito depende em alto grau das instituições e dentro delas se há-de buscar solução ás dificuldades; a segunda é sobretudo uma questão de ética, pois de um modo geral os Estados civilizados não podem proceder nem á margem nem contra a consciência da Nação. Mas verificá-lo é concluir ser impossivel a um grande Estado desempenhar na politica do Mundo um papel dirigente se não vai ter cuidados especiais com a formação da sua opinião publica.—Estão ai no horizonte dois problemas—o da rádio e o da informação mundial—que ou são resolvidos de modo a garantir-se a objectividade, a justiça e o res-

(Continua na 10.ª pag.)

Teatros e Cinemas

«Matinée» de beneficencia

no Automovel Clube

Uma comissão de meninas da nossa melhor sociedade leva a efeito, nos salões do Automovel Clube, ámanhã (Domingo magro) das 16 ás 20 horas, uma «matinée» dansante a favor do cofre de beneficencia da sub-secção auxiliar feminina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Há grande entusiasmo por esta festa e tem sido enorme a procura de bilhetes. Os poucos que restam podem ser requisitados pelo telefone 64039 ou adquiridos á porta do Automovel Clube no próprio dia, pelas 16 horas.

BOX

TERÇA-FEIRA, 26 NO COLISEU

A SESSÃO DOS CAMPEÕES

Disputa do título nacional dos leves entre

Miguel França e **Mateus**
em 12 assaltos

Larsen contra **Ant. Figueiredo**
em 10 assaltos

Guilherme contra **Domingos Figueiredo**
em 8 assaltos

Sousa II contra **José Peiró**
em 8 assaltos

Dois campeões nacionais, cinco primeiras séries e um estreante.

As bilheteiras abrem ámanhã, ás 14 horas.

OS BAILES DE CARNAVAL

no Casino Estoril

O ACOLHIMENTO com que são recebidas as festas de Carnaval, no Casino-Estoril, mostra bem o entusiasmo de que se revestirão estas noites tradicionais.

São conhecidos e sempre lembrados com saudosas recordações estes festivais, em que a animação é constante e mantida num ritmo de enorme alegria, de principio a fim.

Assim, os deste ano irão justificar, ao máximo, a sua fama extraordinária das mais brilhantes festas mundanas e da vibrante alegria.

UM BRINDE

AGUA DE COLONIA «NILUS»

Rivaliza com as melhores estrangeiras. Enviamos pelo correio sem despesas á cobrança pelo preço do custo, 12$50, a titulo de reclame. Pedidos a «SOREL». Rua Oriental—Monte Arroio, 121, COIMBRA; ou á Corporação dos Produtos Internacionais, Ld.ª Calçada Nova do Colégio, 4—LISBOA.

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

AS MELHORES
Gabardines de lã
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

EFEMÉRIDES

1843: Nasce em Lisboa o escritor teatral António de Sousa e Vasconcelos, que foi comissário do Governo junto do teatro D. Maria II. Deixou várias peças, entre elas a «Duquesa de Caminha», drama premiado no concurso de 1877-1878. Escreveu tambem a comédia «Inglês e Francês», que Taborda representou em quase todos os teatros de Portugal.

Fazem ámanhã anos: a actriz (retirada) Virginia Jenny (Virginia da Conceição Lobo Pimentel); o actor Costinha (Ernestino Augusto Malfeito Costa).

Atrás do reposteiro

São duas as revistas a representar no Variedades a seguir ao «Colete Encarnado»: uma terá a sua estreia no sábado de Aleluia, intitula-se «A Rua» e é original de António Porto, Anibel Nazaré e Nelson de Barros; a outra, na época de verão, ainda sem título, dos Irmãos Galhardo e Vasco Santana.

—Na revista em ensaios no Avenida, a actriz Hermina Silva cantará o «Fado do Marquês de Alegrete».

—Com grande êxto, estreou-se em Lourenço Marques, no Salão Imperium, a actriz Maria do Rosário.

—Na revista «Caixinha de compressas», dos estudantes de Medicina Veterinária, que sobe á cena no dia 27, no Politeama, a apoteose do 1.º acto é uma alegoria á «Cruz Vermelha», realização do actor Joaquim Miranda.

—O maestro-compositor Frederico Valério está tambem a escrever musica para a revista em ensaios no Avenida.

—No programa que Mário Nobre realiza, na próxima quarta-feira, no Rádio Renascença, toma parte a aluna do Conservatório Isabel de Castro, que recitará algumas poesias inéditas.

—Os artistas Artur Ribeiro e Mary Dely foram contratados pela agência Carlos Dubini, para o programa de Carnaval no teatro Avenida, do Porto.

—Octavio de Matos, depois da temporada do Maria Vitória, fará uma pequena «tournée» ao Norte, seguindo depois para o Brasil, Argentina, Sidney (Austrália) e Califórnia (América do Norte).

—A actriz Rosina Rego vai ingressar na companhia do Variedades, desempenhando um dos papeis da opereta «A Bonequinha do Porto».

—O principal papel da nova opereta de Fernando Santos e Almeida Amaral, que vai ser representada no Maria Vitória, será interpretada pela actriz Leonia Mendes.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Estreou-se ontem, com grande exito, no Bar-Cristal, a bailarina espanhola Carmen Romero, que tem trabalhado nos principais teatros da America e da Europa.

Cinema nacional

Foi contratada como assistente de exteriores para o filme «Um homem do Ribatejo» o técnico de cinema Ilidio Santos.

—«Alcobaça» é o título dum documentário português, que se vai apresentar pela 1.ª vez em Portugal, que Vitor Raposo realizou e José Castelo comentou.

—Projecta-se um filme denominado «Vende-se um automóvel». O argumento é de Conrado Selvagem.

—Isabel de Castro, aluna do Conservatório, interpreta no filme «Ladrão, precisa-se», o papel de «Bá».

Coliseu

Hoje, a Companhia de Circo Knie, da Suiça, tem o seu penultimo dia em Lisboa. Amanhã despede-se do publico, dando duas «matinées»: ás 14 e 15 e ás 17 e 30. A' noite realiza o seu ultimo espectaculo.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21—«Os Maias».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Massaroca».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«As Rochas Brancas de Dover».
TIVOLI—«A Odisseia do Porta-aviões X»
EDEN—«Brilham as Estrelas».
POLITEAMA—«O Terror na Opera».
GINASIO—«Capricho!».
PALACIO e ODEON—«Assim é a Glória».
CAPITOLIO—«Madalena, Zero em Comportamento».
TERRASSE e LYS—«Laura».
REX—«A Ilha do Arco Iris».
OLIMPIA—«A Casa Enfeitiçada».
PROMOTORA—«Encontro em Berlim».
JARDIM—«Mercado Negro».
CAMPOLILDE—«Encontraram-se á Noite».
SALÃO IDEAL.
R. AMADORA—«Sedução de Tahiti».

Gloria Tavares

LUSO

Manuel Santos

A's 21 e 30—Grande Sessão de Fados, em que tomam parte: MANUEL DOS SANTOS, Judite Pinto, José de Castro, Francelina Reis, Francisco Jorge—2.ª apresentação da nova artista: GLORIA TAVARES, que tanto sucesso obteve no dia da sua estreia.

Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

CARNAVAL — 6 FORMIDAVEIS ESPECTACULOS SEGUIDOS DE BAILE.

NOVIDADES—SURPRESAS

Reservam-se mesas

CHÁ das CINCO

HOLLYWOOD
Os *cow-boys* de Santo António no Texas, ofereceram, a Alexis Smith, um vitelo de 4 dias.
Pois a formosa artista até leva o vitelinho ao cinema!!!

SORRISO
—Ouve Raul.—Quando pediste a minha mão ao papá, disseste-lhe que tens 20 contos?
—Sim, meu amôr!—E ele que disse?—Pediu-mos emprestados

Joias - Pratas - Relógios
só no «BARATEIRO PIMENTA»
Rua da Palma, 2

MINHA SENHORA
Não compre *Ferros de engomar e torradeiras electricas* sem visitar a *Electro Portugal*.
J. Gomes da Silva, Ld.ª
69—Rua da Vitoria—71

Se vai pôr casa...
... não compre: *Fogões—Trens de cozinha—Utilidades*, etc., sem visitar a casa.
CLAUDINO PINTO & C.ª
Rua dos Anjos, 77-B-C-D

Alguém disse...
...que conhecia as mulheres pelas pernas. E' bem verdade. Com meias «NYLON-DUPONT» as senhoras tornam-se mais notadas. *Meia de Vidro*—Rua Augusta, 158

TALVEZ NÃO SAIBA
...que a Catedral de Moncale,, na Sicilia, tem 6.610 metros quadrados de mosaicos cromáticos e marmores policromos.

CINEMA
Em 1944, a receita bruta da distribuição de filmes norte-americanos fora do país, ascendeu a 170 milhões de dolares!!!

Tome o seu chá
no Salão do café Chave d'Ouro
Fernando de Carvalho e a sua orquestra de variedades.

LEMBRE-SE...
... que a *Camisaria Moderna* lhe engoma por $50 o seu colarinho apenas em 3 dias.
Rossio, 110

Jogue sempre na
Casa Costa
75, Rua de S. Paulo, 77

Porque é que...
... a cerveja da *Perola* é melhor sendo a mesma? Experimente e verá. *Cervejaria Perola*—R. Eugénio dos Santos, 95 *(Em frente ao Coliseu)*.

U. S. A.
Durante a guerra, a Patrulha Aérea Civil dos Estados Unidos tinha um efectivo de 70.000 homens alguns de idade muito avançada.

Sabia desta?
Diz uma costureira suiça que uma camisa de homem feita sem ajuda de máquina, leva 20.649 pontos!!!

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Alberto Cardia

Hoje: festa artística do estimado cantador **ALBERTO CARDIA** tomando parte todos os artistas disponiveis da Emprêsa.

Grandioso baile das uma ás cinco da manhã, com o concurso da reputada «Orquestra MONUMENTAL», privativa desta Emprêsa.

Amanhã: interessante «matinée»-dançante.

Pelo Carnaval:

Bailes todas as noites, fados, surpresas!

RUTH
P. Marquês de Pombal, 6, 1.º, D.
Por preços acessiveis, liquida vestidos e casacos, resto da sua colecção de inverno

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Hoje, sábado e amanhã
BAILES DE CARNAVAL
Amanhã
Chá-Dançante
das 17 às 20

EXITO EXTRAORDINARIO DA GRANDE VEDETA DE BAILE
CARMEN ROMERO
DO FRENCH CASINO DE NOVA-YORK

EM PLENO TRIUNFO
BRAZALEMA
ORQUESTRA: **SOUSA PINTO**
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

DENTRO DE DIAS outra sensacional estreia ORQUESTRA LUIS DUQUE da Rádio de BARCELONA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

HOJE, SÁBADO E AMANHÃ DOMINGO MAGRO, GRANDIOSOS

BAILES de CARNAVAL

ANIMADOS PELAS ORQUESTRAS

PRIETO com a animadora **Conchita Muñoz** e a estilista sul-americana **Inesita Pena**

ARCADIA com o animador **João Valério**

e grandes atracções internacionais

AMANHÃ, das 17.30 às 20 horas:

CHA'-DANÇANTE

O MAIOR CARNAVAL DE LISBOA

E' como todos os anos no

MONUMENTAL ESPELHO DE AGUA

Reaberto todos os dias com nova organização

TODAS AS NOITES BAILE E GRANDE ALEGRIA

O Melhor Restaurant-Bar-Dancing

Nos 4 dias de Carnaval sensacionais surpresas.

Marcam-se mesas pelo tel. 81.068.

OLIMPIA CLUB

MARUJA DEL CAMINO — Vedeta de canto e «couplet»

LOLITA GALLEGO — A alma do baile andaluz

O famoso BALLET THE SEVEN SUEVIA GIRLS

CARMEN GALLARDO — Gentil cancionista e bailarina

LITA GON y ANLLEL — Parelha de baile americano

2.ª Feira estreia da grande atracção ROSITA BRAVO

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje — às 21 horas — Hoje

A peça extraída do romance de Eça de Queiroz por José Bruno

OS MAIAS

O grande êxito da temporada

Amanhã, a tarde, última «matinée» (a pedido) OS MAIAS.

Na próxima semana os interpretes de «Ferias» vão criar, pela 1.ª vez a deliciosa comédia americana

E' PRECISO VIVER

TRINDADE

HOJE às 21,45

Continua um grande êxito de gargalhada

A MASSAROCA

com Nascimento Fernandes e todos «Os Comediantes de Lisboa»

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

APOLO

2 — SESSÕES — 2

A's 20 e 30 e ás 22,45

Ultimas representações da hilariante comédia musicada

A MADRINHA DE CHARLEY

com MARIA MATOS e COSTINHA

Amanhã, ultima «matinée»

VARIEDADES

2 SESSÕES As 20,30 e 22,45

ULTIMOS DIAS da grande revista

Alto lá com o charuto!

Grandioso elenco, com **Mirita, Vasco, Alvaro Pereira e Alberto Ribeiro**

por Vasco Santana

manhã, ultima «matinée»

SOLA

Júlia Mendes

INAUGURA BREVEMENTE

CASABLANCA

Emp.ª José Miguel — Parque Mayer

Hoje, às 21 e 30 horas

Encantador espectáculo que ontem na estreia deliciou toda a assistência

CHUVA DE SURPRESAS!!!

Dedicado aos Exmos. **Oficiais** e **Cadetes** do navio brasileiro **«Duque de Caxias»**

Clarita Novais - Maria Dorotêa-Branca Velez - Adelaide Cardoso - Manuel Fernandes Renato Chaves - Antonio Santos-Alves Martins-João de Sousa - Adelino Santos - Castro Mota

e as notáveis atracções:

PEPITA ROIZ e PILY CARBONEL com a famosa Orquestra **CARAVANA** e ainda o grande violinista **Almeida Cruz**

ENTRADA 10$00

Amanhã: Grandiosa matinee as 16 horas

2.ª Feira: Estreia da maior atracção ultimamente vinda a Portugal **ANITA KOENIG**

A Empresa do Casablanca comunica às distintas famílias, truquentadoras deste Salão Teatro, que para as **4 Noites de Carnaval** se marcam **Camarotes, Prizas e Plateia**

RETIRO DOS MARIALVAS

Maria do C. Torres

A's 21 horas, Fados por Maria do C. Torres, Adelaide Cardoso, Modesto Maia, Manuel Fernandes, Joaquim Silveirinha e o imitador Augusto Pinto. *Variações* por JOSE' NUNES e MIGUEL RAMOS.

ENTRADA FRANCA— Amanhã, «matinée» ás 15 horas, com Maria do C. Torres, Marcia Condessa, Aurora Sobral, Fernando Gasparinho, Fausto Ribeiro e António Santos.

Segunda-feira, Concurso de Cegadas.

TEATRO **MARIA VITORIA**

Tel. 22476

2 sessões - A's 20 e 30 e 22 e 45

Grande êxito da revista popular

TRAVESSA DA ESPERA

com **Luisa Satanela** e a notável atracção nacional **FRANCIS e RUTH e LEONIA MENDES** a grande revelação de 1946.

São Luiz — T. 27172 — As 21,30

2.ª SEMANA

AS ROCHAS BRANCAS DE DOVER

com Irene Dunne e Allan Marshall

«MATINÉES» DIARIAS

EDEN

2 SEMANA

Britham as Estrelas

A's 21,30

Telef. 20768

com Humphrey Bogart, Olivia de Havilland, Bette Davis, E. Cantor, etc. - Matinées diarias

---

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

Assim é a Glória

(EM TECNICOLOR)

Com WALLACE BEERY

GINÁSIO

Telef. 20556

A's 21 e 30

A alegre comédia

CAPRICHOS

Com Dannielle Darrieux

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

LAURA

Aventuras de Bufalo Bill

REX

Telef. 29650

A's 21 e 15

A Ilha do Arco Iris

A Minha História

JARDIM CINEMA

Tel. 5300 — A's 21

Mercado Negro

A Mulher do Cabelo Vermelho

TIVOLI

A's 21,30

TELEF 50595

A Odisseia do Porta-aviões X

Com Don Ameche, Dana Andrews William e Eythe

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

2.ª semana

Terror na Opera

Uma vibrante reportagem sobre o encontro de futebol R. A. F.-Selecção Militar Portuguesa

---

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

2.ª semana

Comando Secreto

com Pat Obrien, Carole Landis e Chester Morris

CAPITOLIO

Telef. 27493

A's 21 e 15

Madalena, Zero em Comportamento

A's Três da Madrugada

LYS

Tel. 48560

A's 21 e 15

LAURA

AVENTURAS DE BUFALO BILL

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Politica Feminina

com Olivia de Havilland

VITORIA CINE CARCAVELOS

A's 21

Asas Invensiveis

13 episodios — 26 partes

Hungária-

BOITE DE NUIT

À entrada do PARQUE MAYER

Tel. 23868

Gerencia de PEDRO SALDANHA

Animado Baile de Máscaras

MALANZA

o cantor ALFREDO LOPES

HOSTILIO SALGADO

e VIRGILIO NEVES

AMANHÃ, CHÁ-DANÇANTE, das 17 às 19 horas

RITZ CLUB

R. da Glória — Telf. 25140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

APRESENTA AS MELHORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

COM AS DUAS FORMIDAVEIS ORQUESTRAS

IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S e o famoso cantor AMARAL LOPES

Terça-feira: FESTA DE HOMENAGEM AO BRASIL

NOVAS EMPRESA E GERÊNCIA

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING — PARQUE MAYER

CONVIDA LISBOA INTEIRA A ASSISTIR AO GRANDIOSO

BAILE DE MÁSCARAS

JOSÉ PUERTAS E A SUA ORQUESTRA

QUE SE REALIZA **HOJE** COM GRANDES ATRACÇÕES

MERCEDES BEGOÑA E O SEU BALLET

AVENIDA

às 20,30 e 22,45

O Pão de Ló

UM EXITO

TAVERNA ANDALUSA

BAR-DANCING RUA DA GLORIA, 58

TODAS AS NOITES DAS 0 HORAS ATÉ DE MADRUGADA

FADOS E GUITARRADAS

Com os melhores artistas do género

Café CRISTAL

TODOS OS DIAS DAS 17 A'S 19,30 HORAS

CHÁ CONCERTO e VARIEDADES

Ultimas exibições da Orquestra

MANOLO BEL

e OS SEUS ANIMADORES ROBERTO e BARREIRA

ORQUESTRA SOUSA PINTO com o cantor ALBINO GOMES

ECOS

Bevin dirigiu um apelo á Assembleia das Nações Unidas, a fim de que todos os seus membros, façam um grande esforço salvador, bem combinado, de modo que a fome não alastre causando terriveis sofrimentos e miseria. O «Daily Telegraph» escreve:

—Cada grama de alimentos disponivel deve ser empregada economicamente. As nações necessitam de colaborar para uma distribuição adequada e própria e também para a maior produção possivel de cereais nesta época.

Não se resolve nada enegrecendo o quadro pavoroso que, ainda no dizer de Bevin, exige do governo britanico «previsão, organização e competência». Se os povos rouberem cooperar francamente, contribuindo para a obra comum com os seus recursos alimentares, poupar-se-á á humanidade a mais tremenda catastrofe que até hoje se deu. Se as promessas de mutuo auxilio, feitas já tantas vezes, não são uma mentira então é de esperar que se evite a maior praga da historia.

Churchill recebeu da revista «Life» pelos dois discursos que pronunciou em sessão secreta, na Camara dos Comuns, a tentadora soma de 68.000 dolares—1.700 contos da nossa moeda.

Os frutos do espirito tudo merecem, sobretudo nos países anglo-saxonios. Custa muitissimo ser Churchill, mas quando se consegue, a unidade é inimiga da variedade. Se pertencesse a qualquer povo de vaidosos e imodestos, talvez ele exclamasse:

—«Eu, só eu eu e ninguem mais do que eu!».

Mas Churchill que vive dos seus artigos e dos seus discursos guarda filosoficamente o dinheiro, acende o seu rico charuto e murmura consigo:

—«Deus fez o mundo e eu submeto-me aos seus designios, imprimindo á palavra humana todo o calor da minha fé».

Chegaram ao Tejo a bordo do «Duque de Caxias», 464 aspirantes e cadetes da Armada, do Exército e da Aviação brasileiros. Pertencem ao que de melhor conta a juventude do povo amigo e irmão, visto que foram escolhidos como garantias certas e perenes da segurança e da honra da sua Patria.

Sejam, pois, bemvindos entre nós!

Cá e lá, no Rio de Janeiro e em Lisboa, quando se dão visitas desta especie, parece que o passado é ao mesmo tempo o presente e o futuro.

A seara que nossos avós semearam em terras de Santa Cruz dá um trigo tão puro que pode ser saboreado, áquem e além Atlantico, sempre com renovado sabor.

O Instituto de Musica de Coimbra, com o Instituto para a Alta Cultura, presta, depois de ámanhã, homenagem á memoria de João Arroio que foi compositor de rutilo merecimento. Eis uma figura que reaparece nas brumas de saudade! Não esqueçamos, porém, que João Arroio, além de musico de raça, influe, na politica do seu tempo, como orador dos mais notaveis.

Hoje liga-se menor importancia á eloquencia, havendo quem a deprecie como um produto palavroso e esteril. Não é assim: a eloquencia iguale a arte, no que ela tem de mias perfeito. João Arroio foi duas vezes artista—nas operas que escreveu e nos discursos que proferiu.

Os bens portugueses
nos Estados Unidos

WASHINGTON, 23—O Departamento do Tesouro anunciou esta manhã que os bens portugueses nos Estados Unidos estão avaliados em 59.700.000 dolares norte-americanos.—(U. P.).

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais reclames.
Precisa adquirir joias, pratas ou relogios?
Vá á

Grande Ourivesaria da Moda

Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealise.
257 Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

Goering
pediu
que Lord Halifax
deponha
em Nuremberg

NUREMBERG, 23. — O marechal Goering pediu ao tribunal internacional aliádo autorização para chamar Lord Halifax a depôr como sua testemunha de defêsa, a fim de declarar perante o tribunal se não é verdade que, na vespera da invasão da Polónia, empregou todos os esforços para impedir a guerra.

Sabe-se de fonte autorizada que Goering deseja também que venha depôr perante o tribunal Sir George Ogilvie Forbes, presentemente, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra, que no momento de estalar a guerra exercia as funções de conselheiro da embaixada inglesa em Berlim.

Goering deseja que Halifax confirme que, durante a visita de Henderson e Halifax a Karinhall, em Novembro de 1937, os avisou de que a Alemanha insistiria pela anexação da Austria, do territorio dos Sudetas, Dantzig e por um acordo razoavel no que dizia respeito ao «corredor polaco». Halifax teria nessa altura preguntado como tais pretensões poderiam ser satisfeitas, sem haver guerra e Goering teria respondido: «Isso depende exclusivamente da Grã-Bretanha».

Halifax será também convidado a dizer ao tribunal se não é verdade que Goering lhe dirigiu várias mensagens, nos ultimos dias de Agosto de 1939, pedindo-lhe com urgência que se encontrasse uma solução amigavel para a questão polaca.

Goering declara que Ogilvie Forbes pode dizer se é ou não verdade que ele pediu que fosse enviada uma representação britanica para, juntamente com uma missão oficial alemã, resolver a questão da Polonia, em Agosto de 1939, e que Goering contrariou, a decisão de Ribbentrop de enviar apenas uma nota verbal á Polónia, em 30 de Agosto de 1939.

Goering pediu já também autorização ao tribunal para ser ouvido o engenheiro civil sueco Berger Dahlerus, que dirá que Goering e Henderson chegaram a uma tentativa de solução sobre a questão polaca, na vespera da guerra estalar, a qual foi transmitida para a Polonia por Dahlerus.

O antigo marechal do Ar do Reich deseja também que sejam ouvidas outras testemunhas, entre as quais figuram o marechal Kesselring e o general Student, para confirmar que Goering empregou todos os esforços para mandar regressar ás bases as forças aéreas alemãs que tinham sido enviadas para bombardear a cidade de Rotterdam em 1940.—(United Press).

O filho de Chang-Kai-Shek
partiu para Moscovo

CHUNG-KING, 23.—O filho do generalissimo Chang-Kai-Shek partiu para Moscovo, onde vai realizar conferências com os dirigentes sovieticos, a fim de estudar a maneira de pôr termo á crise sino-sovietica.—(U. P.).

O novo ministro, á esquerda, com um dos secretários da Legação

O novo ministro
do México
entregou credenciais

O novo ministro do México, sr. Gilberto Bosques, foi hoje recebido, em audiencia solene, no palácio de Belem, pelo sr. Presidente da Republica, a quem, com o cerimonial da praxe, fez entrega das credenciais que o acreditam, como ministro plenipotenciário e enviado extrordinário do seu país junto do Governo português.

Pelas 15 horas, aquele diplomata, acompanhado pelo sr. dr. Henrique de Viana, chefe do Protocolo do Estado, chegou em automovel a Belem, precedido de um outro automovel, também da Presidencia da Republica e conduzindo os srs. 1.º secretário da legação, Alfredo Martinez Baca; adido Henrique Llano e adido militar, tenente-coronel Adolfo Leon Osorio, com o sr. dr. João Mendonça, do Protocolo.

O novo ministro do México foi introduzido, na sala Luiz XV, pelo sr. comandante Silva Monteiro encontrando-se ali o sr. Presidente da Republica com o sr. dr. Oliveira Salazar, na qualidade de ministo dos Negocios Estrangeiros, e o pessoal da casa militar e civil do Chefe do Estado e do gabinete do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Depois dos cumprimentos, o sr. Gilberto Bosques leu um discurso, em que recordou os termos de sincera e leal amizade entre o seu país e o nosso, solicitando para a tarefa dessa boa compreensão as facilidades necessárias, pois «deseja cumprir fielmente as instruções que recebeu do Presidente do México, general Avila Camacho, no sentido de cultivar as cordiais relações entre os dois Governos e de promover, com o maior empenho, uma aproximação mais intima entre os dois povos».

Respondendo, o sr. Presidente da Republica recordou os laços de intimidade que unem os dois povos, ao mesmo tempo que os seus identicos objectivos de cooperação internacinal, afirmando que pode o novo ministr do México contar «com o apoio e a boa vontade do Govern português no desempenho da sua missão, a fim de que as elações entre os dois países encontrem sempre a atmosfera de compreensão necessária ao seu progressivo desenvolvimento».

Trocados os discursos, o sr. ministro do México passou ao gabinete particular do Chefe do Estado com quem conversou durante alguns momentos, depois do que abandonou o palácio com o cerimonial da entrada.

Duque de Alba

BARCELONA, 23—O duque de Alba, antigo embaixador de Espanha em Londres e ex-membro das Cortes, partiu esta manhã para a Suiça.—(U. P.).

LIVROS AMERICANOS

Acaba de chegar da América do Norte uma importante remessa de livros americanos dos mais diversos assuntos em esmeradas edições.

Importante colecção de obras sobre Medicina Geral, Ginecologia, Hematologia, Raios X e Year Books de Medicina.

Manuais de Engenharia, Electricidade, Aviação, Matemáticas, Arte, etc.

Milhares de volumes de obras literárias dos autores consagrados de todo o mundo.

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
RUA BERNARDINO COSTA, 32
(Telefone 27703)

A próxima visita
a Lisboa
do cardeal Spellman

(Continuação da 1.ª pag.)

Dentro de alguns dias, realiza-se especialmente um Consistório para a nomeação oficial dos novos cardeais Juan Guerbara, arcebispo de Lima; José Caro Rodriguez, arcebispo de Santiago do Chile, e Manuel Arteaga, arcebispo de S. Cristovão, de Cuba, que ainda se encontram doentes.

Na próxima segunda-feira, á tarde, o Papa dará recepção ao Sacro Colégio e ao Corpo Diplomatico do Vaticano, e na terça-feira seguinte imporá o sacro palio a dez novos cardeais.

O principe regente Humberto oferece tambem na segunda-feira uma recepção em honra dos prelados que receberam o barrete cardinalicio.

No jantar que o embaixador de Portugal no Vaticano, professor Carneiro Pacheco, ontem ofereceu, tomaram parte 130 convidados, entre os quais cinco cardeais portugueses e brasileiros, o cardeal Moselle, que foi nuncio em Lisboa, monsenhores Montini e Tardini, substitutos do secretário de Estado, todos os chefes das missões diplomáticas acreditadas no Vaticano, com as respectivas esposas, o principe Chigi, grão-mestre da Ordem de Malta, a sr.ª D. Ester Neves da Fontoura, esposa do ministro dos Estrangeiros do Brasil, e o pessoal das embaixadas portuguesa e brasileira.

O embaixador de Portugal, num brinde, saudou os novos cardeais e reafirmou a devoção da nação portuguesa pelo Sumo Pontifice e pela Igreja.

Em resposta, o cardeal Gonçalves Cerejeira agradeceu as homenagáns e recordou o apoio que Portugal sempre tem dado á Igreja e á sua obra civilizadora.

ENZO BOLASCO

EM 3 LINHAS

Foi concedida licença para continuarem o exercicio normal de agentes comerciais aos estrangeiros Kurt Gumpel e Alfredo Schisk, ambos apátridas, abrangidos pela resolução do Conselho de ministros de 1 de Junho de 1945.

///

O «Diário do Governo» publica hoje o plano de trabalhos para 1946, elaborado pela Junta Antónoma de Estradas e já amplamente divulgado.

///

Ao todo, vão ser despendidos 470 mil escudos em obras eventuais de pequenas reparações nos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Pelo Fundo do Desemprego foi concedido um subsidio de 1.500 contos, reembolsáveis, para execução de um filme sobre a faina da pesca do bacalhau, ao sr. Jorge Simões, redactor do «Diário da Manhã».

///

Foi publicado hoje no «Boletim Municipal» o regulamento do prémio literário Julio de Castilho.

///

Faz hoje 42 anos—e era também um sabado—inaugurou-se a linha telefónica entre Lisboa e Porto.

AGENTE GERAL DAS COLÓNIAS

Em missão oficial, partiu para Espanha o sr. Julio Cayolla, agente geral das Colónias.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O seguro dos seus móveis, das suas r
se não compreender o r

ULTRA

Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—

Repressão severa
do mercado negro em França

PARIS, 23 — Segundo as providências previstas pelo Governo francês, expostas ontem pelo ministro dos Víveres, Longchambon, no debate sobre a situação alimentar na Assembleia Constituinte, poderão ser confiscados os bens dos traficantes do mercado negro. «Sem ir até á pena de morte, o Governo apresentará em breve um projecto de lei á Assembleia, que permitirá a confiscação dos bens pessoais dos individuos que se provar serem culpados de actividade no mercado negro e permitirá até a requisição dos seus alojamentos a favor de deportados ou pessoas sem lar em cofisequência dos bombardeamentos»—disse Longchambon.

Sobre a questão de cereais para a panificação, Longchambon disse esperar que Léon Blum, que vai a Washington como enviado económico especial da França, «teria a probabilidade de resolver o problema com o auxilio do Governo dos Estados Unidos». «A conferência internacional de víveres, que se reunirá em Londres, em 10 de Abril, para harmonizar as exigências dos paises compradores com os abastecimentos disponiveis, contribuirá para a solução. Entretanto, os produtores terão de empregar todo o trigo disponivel para nos permitir fazer economia nas importações»—acrescentou Longhcambon.

No fim do debate foi aprovada por mãos levantadas uma ordem do dia concordando com as declarações do Governo e exprimindo-lhe confiança. —(Reuter).

A tragédia da mina
de Monopol

ESSEX, 23—Em consequência de terem sido abandonados os trabalhos de salvamento na hulheira de Monopol, por se ter reconhecido a impossibilidade de salvar os 440 mineiros que ficaram lá dentro, brigadas de trabalhadores, durante todo o dia, lançaram toneladas de cimento pelas aberturas da mina, com o objectivo de extinguir os incêndios que lavram ali.

Ontem, inesperadamente, ao cair da noite, um dos mineiros soterrados conseguiu salvar-se, saindo por uma pequena abertura do poço da mina, com o espanto geral dos presentes. O local por onde este mineiro conseguiu salvar a vida está situado a pouca distancia da abertura principal da hulheira, onde devem estar quase todos os mineiros que ficaram soterrados. Aquele mineiro declarou que abrira caminho até á saida da mina pelas suas próprias mãos, depois de ter passado os mais horrorosos momentos da sua vida. Acrescentou que nada sabia dos seus companheiros, porque estava a trabalhar sózinho num local isolado da mina.

Em vista do sucedido, a principal entrada do poço da mina não foi tapada com cimento e continua aberta e está a ser estudado se brigadas de socorro devem ou não ser enviadas, numa ultima tentativa, através da galeria por onde aquele mineiro conseguiu salvar-se.—(U. P.).

SEDAS

Liquidação

Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.

C. DO SACRAMENTO, 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

pas, das suas jóias não será completo
co de roubo. Consulte a

MARINA

Tel. P. A. B. X. 23348/9—Estado 205

Um grupo de mouras na Fonte Nova de Tanger

CARTA DE TANGER

O ritual do casamento
celebrado entre os mouros

TANGER, Fevereiro—Tanger é uma cidade estranha quási misteriosa.

Bastam algumas das, suas ruas que ali conheci, para que de por si só elas definam a índole, a alma, e a filosofia de um povo, que com o desenrolar dos séculos não perdeu nunca o seu sabor típico e original. São ruas que falam no silêncio das noites, como o elanguescer do retardando num dos preludios do apaixonado Chopin, ou em contraste, como o batuque de La Guardia-Negra, pertencente a qualquer imperador célebre.

Não quero abrir este artigo falando dos hábitos e costumes gerais de um povo que acabei por conhecer um pouco profundamente. Porem, como é natural, há sempre uma hora vivida com maior emoção que se não esquece, que não nos larga jámais, mora em nós, depois de ter vindo até nós, talvez com uma expressão mais sincera e mais leal, por melhor poder concretizar ou registar no nosso cérebro, a mais fiel tradução de uma raça enfeitiçada.

Quero focar como aspecto raro e de interesse particular, o casamento entre mouros.

Inolvidavel aquele dia em que os meus olhos cheios de curiosidade seguiam aquela cerimónia religiosa, dominando a minha alma, tal como a tónica de uma melodia em que «a frase mãe» domina sempre qualquer página musical.

O meu coração, primeiro num andamento talvez semelhante ao dum «larghetto», ia tomando, em progressão, um novo andamento e ritmo. Do «larghetto» para o «adágio», e do «adágio» para o «Presto». E' que seguindo pormenorizadamente a hora religiosa nupcial, desvendei que a noiva, a moura a quem eu comparo a uma monja misteriosa que na vida pretendesse apenas encantar com os olhos, nesse dia, reveste ainda maior enigma, maior encanto.

Ei-la, rodeada no seu quarto de «toillette» pelas suas maiores amigas e que nesse dia são suas verdadeiras aias. Dentro do seu «haiqui» (indumentária mourisca), ela ganha a sua personalidade vincada pelo segredo do seu rosto escondido, não deixando agora nem sequer ver o seu olhar.

Em atitude de efigie, espera o momento em que aquelas mulheres encantadas se preparam para exclamar os seus gritos de alegria, com os seus caracteristicos «yous-yous» que se propagam num grito só.

A curiosidade desperta, e uma das mouras, talvez a mais velha, ergue a venda que lhe cobre aquele rosto, que se oferece como visão estatuária.

Os olhos cerrados não podem ver o mundo que a rodeia, embora nesse mundo não se encontre um unico homem, conforme os dogmas que a lei impõe.

E o noivo, onde está o noivo? Como será ele, interessante, simpático, brutal ou amável? Onde está?

Ora aqui encontra-se o acorde dissonante, mas que dentro da sua dissonancia reveste um cunho de singularidade, talvez infernal...

E' que a noiva, pudica e de aspecto sereno, não conhece, (também por dogmas religiosos impostos), o principe dos seus sonhos.

O principe que ela vem imaginando, será em realidade, a realidade dos seus sonhos? O seu pai ter-lhe-ia condenado para sempre o coração num contrato secreto, talvez cruel? Mas, quem sabe? Talvez ele fosse tal como nos seus devaneios, um encanto, um senhor a quem ela gostosamente guardaria vassalagem.

Espera-a lá fora a «hambaria», espécie de caseta que se arma sobre um burrito, que a levará até a casa do noivo que a espera, talvez impaciente, ou talvez sereno. Essa caseta é transportada antes de se dar inicio ao cortejo, até á noiva, onde ela entrará, levada aos ombros por sua escrava negra, a noiva fica guardada pelas cortinas espessas e discretas da «hambaria».

Ali vem ela... Ei-la já sobre o burrito.

Alguns mouros recebem-na com musica, em conjunto de flautins, num ritmo extraordinário, marcante, ritmo de alma e ritmo dos tentidos, numa obsessão sagrada e religiosa.

Segue-a um cortejo de mouros e fatmas, (mulheres marroquenses) que erguem nas mãos farois de luz, o que mais participa para dar ao conjunto um sabor estranho.

Lá vão elas, as sombras brancas da noiva, acompanhando a mulher invisivel, a noiva rara, a noiva efigie.

Rodeiam a cidade, e a musica vai repetindo como frase obrigatória, o ritmo duma musicalidade estranha, gritos de alma, ou beijos de amor, que se confundem com o extracto duma essência forte, com que as mouras vão polvilhando as ruas durante o cortejo.

Não faltará muito para o momento em que duas almas desconhecidas, talhadas ou provávelmente não talhadas uma para a outra, se encontrem para um futuro incerto.

A escrava negra, será a confidente do segredo, ali naquela casa, que já se vai descortinando...

E a noiva, durante o seu trajecto, viveu apenas no mundo dos seus pensamentos, porque para ela, tambem, as cortinas da «hambaria» eram muito discretas...

Pela manhã seguinte, escuta-se uma salva de tiros, que parte da residência dos noivos.

E' a manifestação, que habitualmente se usa, como satisfação ao mundo, das virtudes da noiva.

LYGIA TOLEDANO ESAGUY

UM LEITEIRO CONDENADO
em 18.850$00 de multa e 9 meses de prisão

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimenticios foram condenados, por venda de leite com água, Evaristo Dias Pinto, de Canas de Senhorim, em 6.300$00 de multa e 30 dias de prisão correccional; António Canas, da mesma localidade, em 18.850$00 e 9 meses de prisão correccional; José Lopes, de Olhão, em 2.750$00; José Mendes Heleno, de Alvalade, em 3.175$00 de multa, sendo a pena suspensa por dois anos; por fabrico de cacau em pó com excesso de casca, Manuel da Costa Pinto, Vila Nova de Gaia, em 7.250$00 de multa. Foram absolvidos Manuel António Ribeiro, de Beja; António dos Santos, de Rio Tinto, e Joaquim António Valério, de Fronteira.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Os cadetes
brasileiros visitaram hoje o palácio de Queluz
Mafra, Sintra e o Estoril

Os cadetes brasileiros, constituindo duas turmas, cada uma das quais formada por cerca de 200 futuros oficiais, efectuaram hoje várias visitas turisticas em Lisboa e arredores.

A partida fêz-se, em numerosos autocarros, ás 9 horas, da gare maritima de Alcantara.

A apresentar-lhes cumprimentos, no momento do embarque, em Alcantara, compareceu o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo do Ministério da Guerra. Os autocarros seguiram pela estrada que conduz a Algés e Carnaxide, acompanhando os jovens cadetes e aspirantes o capitão de fragata Pereira Viana da comissão de recepção, o comandante Silvio Monteiro Moutinho, comandante do corpo de cadetes e aspirantes: capitão de corveta Levy Paiva Meira, comandante do «Duque de Caxias»; major Ortigal Novais, chefe do corpo de cadetes do exército, etc.

Os cadetes da turma A seguiram para Queluz, onde visitaram o palacio e os jardins.

Ao chegarem ao largo fronteiro ao Palácio, os visitantes desceram dos autocarros, fazendo muitas fotografias.

Então, o sr. major Andrade e Silva, da comissão de recepção e professor da Escola do Exército, rodeado pelos oficiais, cadetes e aspirantes, fez uma rápida evocação do valor histórico do Palácio que iam visitar e da figura da rainha D. Maria II, perpetuada no monumento recentemente ali colocado, rodeado pelos grupos escultóricos que foram levados da Avenida da Liberdade.

A receber os visitantes, acorreu o conservador do Palácio, pintor António Ventura Porfirio, que, pormenorizadamente, prestou esclarecimentos, no decorrer da visita.

A caravana seguiu depois para Mafra, onde os visitantes foram recebidos pelos srs. coronel Almeida Toupinho, comandante da Escola Prática de Infantaria, tenente-coronel Esteves Pereira e major Salvação, director do Depósito de Remonta.

No largo do convento, falou, de novo, sobre, o valor histórico do edificio, o sr. major Andrade e Silva, seguindo-se a visita á bela construção de D. João V.

A' entrada do antigo Convento, esperava a caravana o conservador sr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva, que deu as boas vindas, falando, ainda, na Biblioteca, o bibliotecário, sr. dr. Andrade Rebelo.

Na Escola Prática de Infantaria, em cujo átrio há uma lápide de homenagem aos Mortos da Grande Guerra, houve toque de sentido e uma evocação dos mortos portugueses.

No almoço que houve seguidamente, na Escola, falou o sr. coronel Toupinho, que presidiu e que tinha á sua direita o comandante Saldanha da Gama, adido naval brasileiro, e á esquerda, o presidente da comissão de recepção. Em nome dos visitantes, agradeceu o sr. major Ortigal Novais, comandante dos cadetes do exército brasileiro.

Os cadetes seguiram, por ultimo, para Sintra e, pela estrada da serra, para o Estril, onde, no Casino, houve um chá-dançante, em sua honra, com a presença de cerca de quinhentos convidados.

Os cadetes da turma B, visitaram, de manhã, o Estádio Nacional, a Torre de Belem, o mosteiro dos Jerónimos e o museu dos Coches e, durante a tarde, o aeroporto da Portela, o panteon de S. Vicente de Fora, o Museu Militar e o castelo de S. Jorge, donde admiraram o panorama da cidade e do rio.

Em todas as visitas, os oficiais e cadetes brasileiros foram acompanhados pela missão portuguesa de recepção, constituida por oficiais de terra, mar e ar.

Um suposto caso
de contrabando de relógios

Aqui há tempos, noticiou um jornal que iam chegar a Lisboa 900 quilogramas de relógios que seriam vendidos, clandestinamente, em regime de contabando. O diretcor da Alfandega de Lisboa tomou nota do acontecimento, sendo instaurado na 2.ª Auditoria Fiscal o processo respectivo. Entretanto, provava-se que não existia qualquer infracção fiscal—mas, por força de tramites legais, o processo subiu agora ao Supremo Tribunal Administrativo, em recurso obrigatorio.

Ouvido o editor do jornal visado, aquele declarou que, «embora a referida local fale em contrabando, não quis significar o delito fiscal de intrdução no consumo do País de relógios com inobservancia das formalidades aduaneiras, mas apenas o seu comércio por pessoas não comerciantes em Portugal e com prejuizo dos representnates aqui estabelecidos».

Provando-se, pois, que os relógios transaccionados foram devidamente despachados e que não houve apreensão nem infracção fiscal—foi confirmada a decisão recorrida, que dava como improcedentes os factos alegados.

VIDA ARTISTICA

Salão da Primavera

No dia 6 de Abril, será inaugurado o Salão a Primavera, na Sociedade Nacional de Belas Artes, no qual será conferida a «Bolsa de Viagem José Malhoa». Já estão distribuidos os respectivos boletins de inscrição, que deverão ser entregues na secretaria da Sociedade, até ao dia 9 de Março.

De manhã, pelas 11 horas, a exposição de Falcão Trigoso será visitada pelos socios da Voz do Operário.

Homenagem a Falcão Trigoso

Amanhã, pelas 18 horas, haverá uma reunião de confraternização, dos antigos alunos do distinto artista Falcão Trigoso. A reunião efectua-se nas Belas Artes, onde está patente uma exposição de quadros daquele professor.

VIDA DESPORTIVA

BASKETBALL

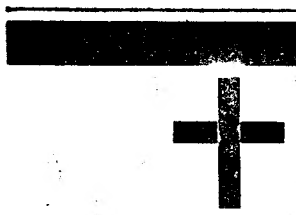
Campeonato de Lisboa

Para inicio do Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão realizam-se ámanhã, a partir das 9 horas, em todas as categorias, jogos de «basketball» entre os seguinte clubes: em Campolide, Liberdade A. C.-Matadouro F. C.; em S. Bento, Nacional Natação-F. Benfica; em Cascais, Naval Cascais-C. Olimpico; em Queluz, Quelúz A. C.-Monte Pedral, e na Associação A. Amadora-Marvilense.

COFRE DE PREVIDÊNCIA

do Ministério das Finanças

A assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, reune no próximo dia 27, pelas 21 horas, na sala dos concursos da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, para apresentação e votação do relatório e contas da gerência de 1945, fixação do subsidio e eleição dos corpos gerentes para o ano de 1946. Aquela instituição tem, actualmente, 14.117 sócios, e nos vinte anos e meio da sua existência. pagou de subsidios 28.292.715$10 e de pensões por doença 354.138$90.



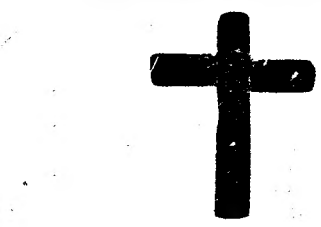
Candida Amalia Arnut

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

D. Beatriz Arnut, Alzira Arnut Felix Ribeiro, seu marido e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida, Mãe, Avó, Sogra e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 10 horas da sua residência, Rua Bazilio Teles, n.º 2, 1.º, Esq. para o Cemitério de Benfica.

Agência Neves & Silva



Manuel Adriano Mourato Vermelho

Manuel Ferreira Pinto Basto Mourato Vermelho, Alberto Pinto Basto Mourato Vermelho, Maria Helena Pinto Basto Mourato Vermelho, Alberto Mourato Vermelho, sua mulher e filhos, Maria Alexandrina Mourato Vermelho, José Mourato Vermelho e demais familia, cumprem o dever de participar o falecimento, no passado dia 16 do corrente, de seu pai, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realizou no dia 17, para o Cemitério de S. Pedro de Sintra, sem convite por expressa determinação do falecido.

RICO

Leilão

de mobílias ultra modernas, lustre de Veneza, carpettes, pratas, cristais, etc.

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 62, 3.º, E.DO

Amanhã, às 14 e 21 horas

Por retirada de distinta familia SERÁ VENDIDO O RICO e INVULGAR CONJUNTO

PELAS MAIORES OFERTAS

fabricação e decoração da CASA VENANCIO NASCIMENTO

Conforme descriminação publicada no «Diário de Notícias».

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones—23413 e 41167

Direcção de: C. SOUSA Pregoeiro: R. RODRIGUES

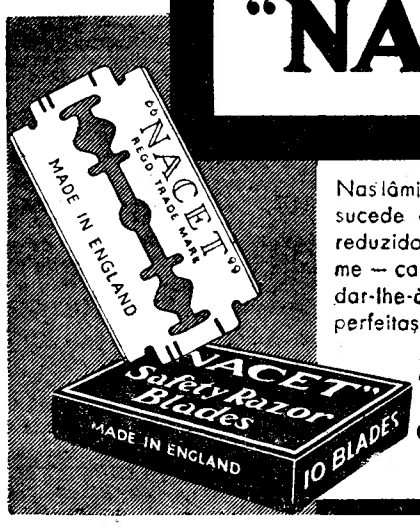
SCARF, L.DA

Av. Liberdade, 18, 4.º

Av. Almirante Reis, 256

LISBOA

Laminas "NACET"



Nas lâminas Nacet, ao contrário do que sucede com muitas lâminas de preço reduzido, a qualidade é sempre uniforme — cada lâmina, de cada pacote, dar-lhe-á uma notável série de barbas perfeitas e fáceis — e ao mais baixo preço possível, para tanta eficiência.

Cada pacote de 10 lâminas 6$00 esc.

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º — LISBOA

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

VIDA MUNDANA

DOENTES

Na capela da igreja de S. José, onde tinha ido orar junto dos restos mortais de sua filha, há dias falecida, deu uma queda, fracturando o colo do fémur, a sr.ª D. Maria Amélia Brás Ramos Corte Real. Foi conduzida ao hospital de S. José, onde foi operada, depois do que recolheu a um quarto particular.

NASCIMENTOS

Na Maternidade Dr. Augusto Monjardino, teve o seu bom sucesso, dando á luz um robusto menino, a sr.ª D. Teresa Feijão Gonzalez Briz, esposa do sr. Maximo Gonzalez Briz. Mãe e filho encontram-se bem.

ABASTECIMENTO DE AGUA

em Constancia

CONSTANCIA, 21—A convite da Camara deste concelho, encontra-se em Constancia o engenheiro sr. Manuel Alves Costa, que vem proceder ao estudo de pesquisas de águas, para abastecimento publico.

Casa dos Conductores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

Sede—Rua Ponta Delgada, 21 a 27

LISBOA

Convocação

Nos termos do artigo 25.º dos nossos Estatutos, convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 11 de Março de 1946, pelas 21 horas no edificio da Sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Proposta do Conselho de Administração para demitir um associado.

2.º—Discussão da proposta do socio Julio Rodrigues da Lage.

3.º—Discussão, aprovação ou modificação do Balanço e Contas do exercício de 1945, Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal.

4.º—Eleição de Cargos vagos do Conselho de Administração e eleição completa do Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral.

Não reunindo a Assembleia por falta de numero no dia marcado, ficam os socios desde já convocados para no dia 27 de Março de 1946 se reunirem em Assembleia, com qualquer numero de presenças.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1946.

O Presidente da Mesa de Ass. Geral

Francisco Marques

No Retiro da Bairrada

(em Benfica)

A'manhã, bacalhau com todos ou á «Gomes de Sá» e leitão a sair do fôrno.

Façam com tempo as vossas encomendas de leitões para os dias de Carnaval, pelo telefone 58116, ou nas casas revendedoras.

FARINHA «33»

(Marca registada)

10 anos de sucesso absoluto.

A excelencia deste afamado produto explica a pretensão de tentarem imitá-lo.

Exijam sempre **FARINHA «33».**

Vende-se em todo o país, ilhas e Colonias

ESPELHO

de Veneza. Compro, c/ 1 m. por 2 m. Resposta R. Retrozeiros n.º 147 ao n.º 273.

Ti-Zé

Interessa entrega urgente pasta documentos apareça.

Por ocasião do falecimento da sr.ª D. Henriqueta da Conceição David, bondosa senhora, que deixou em todos que a conheciam a mais funda saudade, ocorrido em meados do mês passado, em Pedrogão Pequeno, foram muitas as pessoas que manifestaram á Familia da saudosa extinta o seu sentimento e condolências.

Dada a dificuldade de agradecer a todas essas pessoas, por desconhecimento de endereços de uma grande parte, o irmão da falecida, dr. Francisco Henriques David, e seus filhos Angelo Pereira e Angela Pereira Barata, cumprem o imperioso dever de agradecer, bem do coração, por este meio, a todos quantos tiveram a bondade de os acompanhar nesse doloroso transe.

«TOILETTES MODERNAS»

A' ESQUERDA—Vestido de fazenda, com cortes pespontados Botões do mesmo tecido.
AO CENTRO—Vestido de fazenda, guarnecido na frente com matelassé.
A' DIREITA—Casaco de «crepe marrocain» bordado em «repoussé».

+ Página da MULHER +

Pergunte para saber...

Maria que gosta de um Alberto Carlos—Para fazer uma sobremesa rápidamente, tem a seguinte receita francesa, de «omelette soufflée au rhum»: batem-se três claras de ovos em castelo e, separadamente, batem-se as três gemas dos ovos com cento e cinquenta gramas de açucar Junta-se tudo e faz-se a «omelette» fritando-a em manteiga, numa frigideira larga e sobre lume muito brando. Enrola-se, depois de aloirada, põe-se numa travessa e enquanto está bem quente, deita-se-lhe por cima um pouco de «rhum» e larga-se-lhe fogo, chegando-se-lhe um fósforo aceso. E' levada para a mesa em chamas e quando estas se apagam serve-se a «omelette», que é deliciosa. Quem não gostar do rhum pode suprimi-lo, polvilhando a «omelette» com açucar, depois de a ter enrolado, ou enfeitando-a com cerejas cristalizadas

A. L.—Não recebemos a carta a que se refere. Queira fazer novamente as mesmas perguntas, dirigindo-se á «Página da Mulher». «Diário de Lisboa», Rua da Boca 57, 2.º—Lisboa

Alice Gomes—Uma amostra explicativa dos tapetes de Arraiolos, feita com material apropriado e acompanhada por uma lição escrita, importa em 5$00, com o porte grátis. Se deseja recebê-la contra reembolso custa-lhe mais 2$00

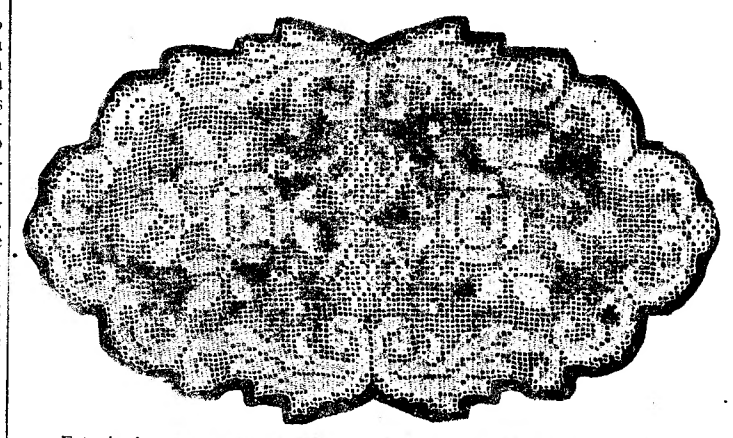
Leitora de sempre—O vibrador manual a que se refere—Thaber—não necessita de corrente eléctrica E' movido por manivela.

Zézé—Na secção de culinária, serão publicadas as receitas que deseja conhecer. Quanto á primeira pergunta que nos faz, temos pena de não podermos ser-lhe agradáveis, mas nada sabemos dizer-lhe sobre assuntos de astrologia.

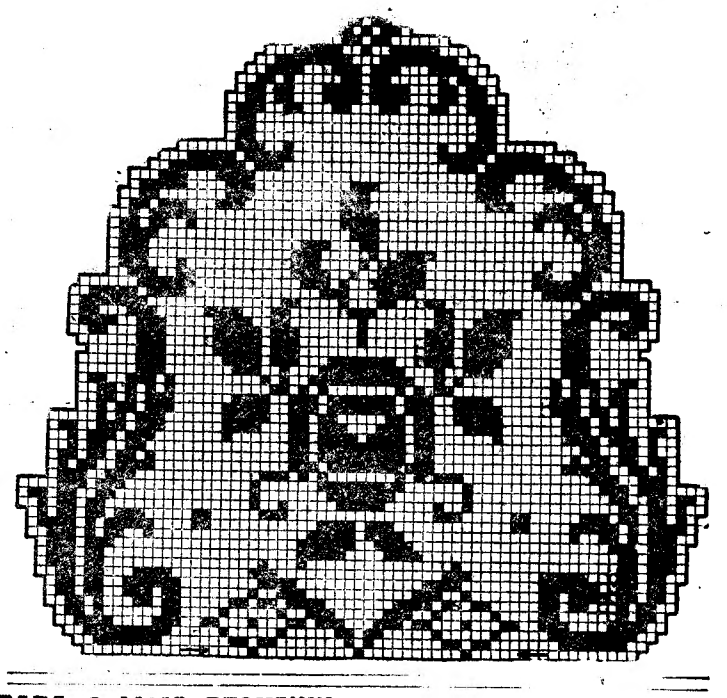
Lia—Sim, para a beleza do rosto, o creme «Kériflon» é incomparável, surpreendente! São numerosos os casos de peles enrugadas, envelhecidas que, com o seu uso, rápidamente se embelezam e rejuvenescem!

Violeta dos Alpes—São muitas as receitas que pede «para fazer bons petiscos» na sua cozinha. Dificilmente podemos atendê-la com a brevidade ambicionada... Porque não compra um bom livro de cozinha que é, quando bom, um valioso auxiliar duma dona de casa? Tem vários e entre eles o Livro de Pantagruel que é muito completo e escrito em português. Uma amostra de «matelassé» feita com o material apropriado, custa-lhe 5$00. E acompanhada com uma lição escrita.

«NAPPERON» DE «CROCHET»



Este lindo «napperon» é feito na malha de abertos e fechados com algodão «Mercer» Corrente, n.º 30, e agulha de barbela n.º 9. Mede no tamanho natural 0m,56x0m,29. Publicamos aqui metade do seu esquema para que a todas as nossas letioras seja fácil copiar este bonito modelo. O mesmo esquema presta-se para realizações de «filet», bordado em ponto matemático ou em ponto de passagem



CULINÁRIA

Lagosta Termidor

Depois de a cozermos em água, sal, ramo de cheiros e vinho branco, corta-se ao meio no sentido do comprimento e descascam-se todas as patas.

Faz-se então um picado das patas que irão ao lume cortadas em pedacinhos com manteiga e miolo de pão molhado em leite, pimenta, sal e um pósinho de Cayena, tira-se do lume, junta-se um cálice de bom «cognac» e torna-se a pôr ao lume só para levantar fervura; tira-se outra vez e deitam-se duas gemas de ovos para cada lagosta e duas colheres de natas frescas. Enchem-se as cascas e colocam-se as fatias da lagosta cortadas finas, sobrepostas e levemente enterradas no recheio; polvilha-se de pão ralado e levam-se ao forno para dourar, tendo regado tudo com manteiga derretida. Serve-se quente

Linguado com ostras

Fregem-se os linguados, mas ão completamente; quando estão meio fritos, metem-se no môlho seguinte, que já deve estar feito, e deixam-se acabar de cozer.

Faz-se um refugado que se molha com caldo de carne, ou água de cozer peixe, e ao qual se juntam cogumelos, ostras, sem a água, e todos os temperos necessarios; não havendo ostras podem substituir-se por mexilhões, ou mesmo juntar os dois mariscos, o que torna o môlho ainda melhor.

Mexilhões «au gratin»

Lavam-se e limpam-se os mexilhões, fazendo-os estar de môlho em água, ligeiramente salgada.

Põem-se na sertã com uma cebola, uma cenoura, um copo de vinho branco, e deixa-se que abram sobre o lume. Tiram-se, então, das cascas e deitam-se num môlho Bechamel que se prepara com um bocado de manteiga, duas colheres de farinha e um copo de leite. Com esta mistura, enche-se um prato de ir ao forno ou as conchas próprias.

Salpica-se com pão ralado, põe-se sobre cada concha um bocadinho de manteiga do tamanho de uma avelã, e leva-se ao forno a gratinar, durante cinco minutos.

Conchas de lagosta

Dentro das conchas do mar chamadas «S. Jaques» põe-se uma saladinha verde cortada fina e bem temperada. Coloca-se a lagosta em bocadinhos sobre a salada e cobre-se depois com molho de «maynnese».

Bacalhau á alemã

Toma-se bacalhau cru, do lombo, tira-se a pele e as espinhas, corta-se em bocados e põe-se de molho durante duas horas. Cortam-se do mesmo modo batatas cozidas já frias, uma porção aproximadamente igual. Põe-se ao lume uma frigideira com bastante azeite e alguns dentes de alho esmagados, deixando estes aloirar e tirando-os depois do azeite. Corta-se o bacalhau e as batatas, de modo que fique bem envolvido no azeite. Depois de convenientemente frito tira-se do lume, tempera-se com sumo de limão, pimenta e um pouco de sal fino. Tira-se para uma travessa, cobre-se com salsa finamente picada, e serve-se.

Pudim económico

Cozem-se 100 grs. de aletria fina e partidinha em 500 grs. de água e 300 grs. de leite, com 80 grs. de açucar baunilhado. Tira-se para fora do lume e junta-se-lhe uma gema de ovo batido, tendo cuidado que não talhe, e em seguida a clara batida em neve. Põe-se esta mistura numa forma untada de manteiga ou de caramelo e esta dentro de uma vasilha para banho-Maria. Mete-se no forno, devendo bastar 15 minutos para estar pronto e ser desenformado.

Receitas para a vossa beleza

Quando o cabelo seja fino e pouco abundante, a sua lavagem deve ser feita da seguinte maneira: bate-se um ovo—clara e gema—e esfrega-se com ele toda a cabeça friccionando-se bem mas com pouca violência. Passa-se depois o cabelo por águas mornas, tantas vezes quantas sejam necessárias até que a água deixe de ficar amarelada. O ovo arrasta toda a sujidade do cabelo, deixando-o sedoso e brilhante, sem o enfraquecer.

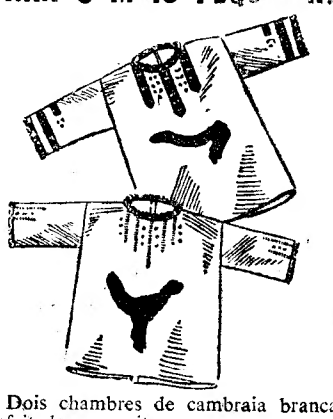
*

O óleo de ricinos não é apenas um purgativo muito desagradável ao paladar... Misturado, em partes iguais, com água de Colónia, e aplicado, depois de se agitar bem, na raiz do cabelo, faz com que este fique sem caspa e se torne mais forte.

*

Para as unhas dos pés não se tornarem escuras, não se quebrarem, nem se cobrirem de peles, devem untar-se todas as noites com um creme gordo, ou mesmo com vaselina.

PARA O MAIS PEQUENINO



Dois chambres de cambraia branca enfeitados no peito e nas mangas com bordado inglês e rendas brancas valencianas. Estes dois modelos são abotoados nas costas.

Os produtos de beleza, só por si, não dão distinção, mas completam-na!

As colónias e outros produtos «TINOCO» são o complemento da beleza e da distinção!

TINOCO PORTO

UM PROBLEMA FEMININO

Muitas senhoras e em especial as noivas têm dificuldades em mobilar os seus lares com gosto e economia. Não vale a pena apoquentar-se. Alugue a sua casa e se quer mobilá-la com moveis lindos, modernos e baratos dirija-se á MEIOLANDIA na Av. Duque de Avila, 30, Lisboa.

O futuro dos vossos filhos está em dar-lhes a farinha Vitaminada
PAPAVICAL
Peçam em toda a parte e á
FAVICAL, L.Da
Av. Combatentes Grande Guerra, J. L. AMADORA — Telef. 45
LISBOA Telef. 40534

Modêlos ORIGINAIS
MALHAS
interiores e exteriores
Loja da América
RUA DO OURO 208

SALÃO dos PLISSADOS
V. Ex.ª tem sempre grandes novidades em blusas, vestidinhos, chapeus, luvas e meias; etc.
Rua 1.º de Dezembro, 62 e 64 e Calçada do Carmo, 10.

Malas de Senhora
A IMPERIAL
encarrega-se de transformar para modelos modernos as vossas malinhas já postas de parte concorreado assim p[illegible] vossa economia
Rua de S. Lázaro, 93-95

O LUGAR MAIS BELO!
Não há lugar mais belo que o do nosso próprio lar! Mobilado e decorado por «Decorações Gerais, Ld.ª», Rua Serpa Pinto, 12-B (ao Chiado), tornar-se-á mais belo ainda.

BORDADOS
e ALTA COSTURA
INVERNO 1945/46
Rua dos Sapateiros, 159-3.º, D.
LISBOA [illegible] E. 37 4

PARA OS VOSSOS FILHOS
Apresentamos os mais Recentes Modelos de Mobílias Modernas Esmaltadas de óptima construção, em lindas côres.
Visite V. Ex.a a Grande Exposição da:
CASA DAS MOBILIAS ALENTEJANAS E MODERNAS
245, Rua da Madalena, 251
2, Rua de Santa Justa, 2
FABRICANTES
Telef. 2 6536

QUE IMPORTA ESSA MALHA CAIDA

A máquina VICTORIA DEIXARÁ SUAS MEIAS COMPLETAMENTE NOVAS

Reparação de meias

Grande negócio que pode ser feito na sua própria casa. Aprendizagem de nossa conta e facilidades de pagamento. Pedidos para a nova remessa a SEB. MARTINS. Rua de S. Paulo, n.º 26, 1.º, Lisboa.

Aperitivo Estomacal
DÓMUZ
Bêba uma só vez... Verá que bom!...
Anis delicioso
Agradavel Suave

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.
Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

Ericeira
Comer LAGOSTA e chorar por mais Só na ERICEIRA, na PENSÃO MORAIS
– Telefone 11 –
Proprietário A. MORAIS

VAI A ESPINHO? PASSA POR ESPINHO?
ALMOCE OU JANTE NO
CAFÉ RESTAURANTE PALACIO
Direcção de *MARIO BORGES*
IMAN

CALDAS DA RAINHA

Alexandre Gomes Duarte Guerreiro Bolotinha

Agradecimento

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que por qualquer forma manifestaram o seu pesar pela perda de seu querido filho e parente, ocorrida nas Caldas da Rainha, em 1 do corrente, e muito especialmente a quem não puderam fazê-lo directamente por ignorancia de endereços.

Caldas da Rainha, 23 de Fevereiro de 1946

O discurso do chefe do Governo

(Continuação da 3.ª pag.)

peito alheio ou vão converter-se em sérios factores de perturbação no Mundo. Ninguém hoje pode afirmar que as soluções alcançadas através de organizações capitalistas sem responsabilidades políticas nem fins diversos do lucro ou de organismos publicos ao serviço de ideologias incendiárias, correspondem ás necessidades aos anseios das nações. Já é mau que os pequenos Estados sejam batidos por ventos contrários á sua formação e aos seus interesses; seria desastroso que grandes potências não estivessem devidamente garantidas no campo moral e politico para o seu papel de direcção.

A organização internacional

Ao tocar nalguns aspectos e princípios da vida internacional, passei em silêncio o novo organismo de coordenação e cooperação designado por Nações Unidas. Fi-lo muito de propósito, por dois motivos—porque não fazemos ainda parte da organização e porque mais importa á paz do mundo o espirito dos homens do que as palavras da Carta e os seus orgãos.

Em Abril estaremos em Genebra para votar a dissolução da Sociedade das Nações e a liquidação e entrega dos respectivos valores ás Nações Unidas. Fieis adeptos da Liga, não faltaremos ao ultimo acto da sua existência nem sempre brilhante, nem sempre coroada de êxito, mas, queremos crer, geralmente bem intensionada. Haverá um certo ilogismo no voto que nós e outros daremos, despojando-nos daquilo para que contribuimos, em favor de uma organização a que não pertencemos. Mas a solução só pode ser essa e a vida vai tão falha de lógica que não vale mesmo a pena fazê-lo notar.

Mais estranho se afigura o desembaraço com que na ausência e desconhecimento de algumas potências interessadas se procedeu em Londres á escolha dos juizes para o Tribunal Permanente de Justiça Internacional de Haia. De tudo concluo que o estudo da transição do anterior regime para o novo, aprovado em S. Francisco, parece não ter sido levado muito fundo, e de modo que se evitassem estas incongruências. O mundo porém está doente e há problemas tão graves a resolver que não se deve fazer questão de pequenas coisas.

Nesta primeira sessão as Nações Unidas foram ainda apenas a associação dos vencedores, incluindo evidentemente alguns obreiros da ultima hora. Ela tem necessidade de, após os seus primeiros trabalhos de constituição, começar a abrir as portas e a alargar o seu ambito não só aos neutros (ainda que não tão fortemente colaborantes como nós próprios) mas aos vencidos de ontem. Só desta forma poderá aspirar a verdadeira representação mundial, sem exclusivismos injustificados.

Por tais motivos não apresentámos ainda ao Secretariado Geral, como é do regulamento, o pedido de admissão, embora a nossa Constituição política nas suas disposições e no seu espirito nos autorize e de certo modo nos imponha fazer parte de organizações internacionais que se propõem resolver pacificamente as divergências entre as nações e cooperar com todos para o maior bem estar e progresso da humanidade. Temos, porém, entendido ser ainda cedo para o fazer, pois a qualquer pessoa razoávelmente observadora não terá passado despercebido que a admissão de novos membros contende no momento com o equilibrio interno das Nações Unidas. Talvez por isso nenhuma das nações que podia legitimamente pretendê-lo, requereu a admissão como foi oficialmente declarado.

A tarefa da O. N. U.

O facto não tem no desenvolvimento da nossa vida e na defesa dos nossos interesses o menor significado. Nem me parece conveniente alimentar a falsa ideia de que qualquer organização daquele género há-de arcar com o peso das dificuldades internacionais e incumbir-se ainda de resolver os problemas de cada um. Estou convencido de que ela terá tanto mais probabilidades de exito quanto menos a sobrecarregarem as questões próprias de cada nação. Desde que a Nação, com seus atributos de igualdade juridica e de independencia, continua a ser a base da organização internacional, continua a ser igualmente exato que o conjunto beneficia da ordem, do progresso e do trabalho de cada povo e não são as soberanias claudicantes ou precárias que podem prestigiar ou facilitar a acção daquela. Isto pode ser expresso de outra forma: a cooperação internacional pressupõe o nacionalismo bem ordenado e bem entendido.

Dentro ou fora das Nações Unidas, a nossa politica externa não tem senão que seguir ao lado dos tradicionais imperativos históricos e geográficos as claras indicações do ultimo conflito. O centro de gravidade da politica europeia, como já tenho afirmado, senão da politica mundial, deslocou-se mais ainda para o oeste e situou no primeiro plano o Atlantico com os Estados que o rodeiam. Em reconhece-lo não deixámos de ser europeus; o que damos é mais largo sentido ao Ocidente.

Dentro destas linhas simpes queremos continuar a trabalhar, esperamos que sem poeira nos olhos nem ódio no coração. Acreditamos que se esteja construindo o futuro e que se aspire a um estado de relações mais seguro e pacifico que o anterior. Mas como entre tudo que muda o homem é que menos muda, não pode perder-se de vista para o exito de qualquer politica o que por facilidade de expressão chamaremos as «constantes humanas».

Espírito de colaboração

Estamos convencidos de que se impõe, não só para curar as feridas da guerra, mas normalmente e para o bem geral, estreita, amigável, confiante colaboração. Estendemos os braços para, dentro da nossa modéstia, ajudar, servir os que se encontram em piores condições do que nós. Assim vamos reatando relações económicas e financeiras com os que surgem do abismo das suas tribulações e pena temos de que os recursos disponiveis da Metrópole e do Império não sejam maiores para nos permitirem sermos mais prestáveis. Podemos dizer que temos posto nos acordos económicos —será isso êrro no actual momento? —mais coração que negócio. Penso estarmos assim bem dentro do melhor espirito do tempo, não porque lhe tenhamos aderido mas porque, para honra nossa, o herdamos.

* * *

Vou terminar. Tomei porventura por caminhos que não estavam no meu propósito e muitos suporão mesmo não se encontrarem no lógico desenvolvimento das primeiras frases. Não o cuido assim.

O Mundo está cheio de ideias falsas e de palavras vãs. Enquanto umas e outras se movem no dominio estranho, á nossa terra, a concordancia ou desacordo têm puro interesse académico e são irrelevantes. Mas quando começam a invadir-nos e ameaçam fazer estrago dentro de nós, então impõe-se exame mais cuidado para determinar até que ponto atingem a nossa independência de julgamento, a saude do nosso espirito e os nossos interesses de Nação.

O debate politico que se trava não tem em geral o valor limitado duma disputa partidária. Não. E' em muitos casos um aspecto da eterna luta entre o bem e o mal, a verdade e o erro, a vida e a morte. O meu desejo, o meu empenho é que os portugueses se elevem por momentos acima das suas preocupações e pequeninos despeitos, para considerarem estes problemas que transcendem a vida de todos os dias e cuja correcta solução interessa ao futuro da Pátria.

As palavras do sr. Presidente do Conselho terminaram entre calorosos aplausos. Em seguida, usaram da palavra os srs. drs. Antunes Guimarães, Proença Duarte, Camarate de Campos e coronel Lopes Mateus.

A's 13 e 30, a sessão foi interrompida, e os trabalhos recomeçaram ao meio da tarde na sede da União Nacional.

ATENÇÃO
no DOMINGO, 24
Há a deliciosa
Lagosta à Ricco
no RESTAURANTE
RICCO de CASCAIS
(Frente à Praia de Pesca)

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519
Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas

Pensão Belga
Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.
Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

No dia 8 de Março proximo, pelas 12 horas, á porta do 1.º Tribunal Civel de Lisboa, proceder-se-á á arrematação em hasta publica, e pelo maior lanço que fôr oferecido acima do preço por que é posto em praça, do prédio adiante indicado, descrito nos autos de inventário de maiores, a que se procede por óbito de Felicidade d'Almeida, e em que é cabeça de casal José da Conceição.—Prédio a arrematar:—Prédio urbano sito na Calçada da Quintinha, Vila Maria, letras R. F., freguesia de Santa Isabel, desta cidade, descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 756, a fls. 63 do Livro B 3, e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o art.º 1.021.—Vai á praça por 30.000$00, ficando a siza por inteiro a cargo do arrematante.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1946.

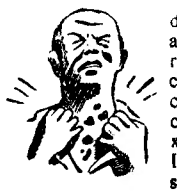
O Chefe da 4.ª Secção
António Rodrigues da Silva
Verifiquei a exactidão—O Juiz de Direito
Mário Cardoso

Consignações Representações
de toda a Industria Nacional aceita Firma Comercial Inglesa de 1.ª ordem, com amplas instalações na baixa, escriptório em França e Correspondentes em todo o Mundo, dá e exige as maiores e mais completas informações Comerciais e Bancárias. Escrever Apartado 584.—Lisboa.

VAI AO PORTO?
HOSPEDE-SE NA
PENSÃO INGLESA
R. CEDOFEITA, 344 – Tel. 4876
IMAN

"55" o Batôn da Moda é maravilhoso

Remédio D. D. D.



Liquido fino, côr dourada que se infiltra através dos poros, operando em cada dia curas maravilhosas. Faz cessar a terrivel comichão. Não cheira e deixa a pele limpa e sã. Inigualavel para os casos de:
—ECZEMA, Dores Hemorroidais, Chagas, Borbulhas, Acnes, Frieiras, Sarnas, Escaldadelas, Queimaduras, etc.
FRSCO 15$00

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CRIADAS GATUNAS—D. Maria Magda Pereira, residente na rua Braamcamp, n.º 44, 2.º, queixou-se á Polícia Judiciária contra uma criada que desapareceu de sua casa, com várias roupas e artigos no valor de 12.000$00.

—Também se queixou, na mesma Polícia, a sr.ª D. Beatriz dos Santos, resilente na Avenida da Liberdade, 134, 1.º, contra uma criada que lhe desapareceu com joias no valor de 8.500$00.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Associação Luís Braille efectua-se ámanhã, ás 22 hraso, uma festa em benefício de um associado invisual Haverá baile, até de madrugada.

—Amanhã, ás 15 horas, na Cantina de S. Cristóvão, efectua-se uma sessão solene para distribuição de prémios aos alunos e jantar ás crianças.

REGIONALISMO

Na Casa Regional da Beirá-Douro efectua-se no próximo dia 1 de Março a cerimónia da inauguração de um salão de jogos, anexo ao qual funcionará um bufete de produtos regionais.

VISITAS DE ESTUDO

Os «Amigos de Lisboa» visitam ámanhã, ás 15 horas, o edificio do Hospital de Marinha, sendo acompanhados pelo sr. dr. Emílio Faro, director daquele estabelecimento.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

No salão dos B. V. de Campo de Ourique, realiza-se esta noite um baile de máscaras, com a orquestra «Sónia».

QUEM ACHOU?

Um cobrador perdeu ante-ontem, desde a Rua da Misericórdia á Rua de S. Julião, a quantia de 500$00, que não lhe pertencem. Pede á pessoa que encontrou a referida importancia a esmola de indicar onde lhe pode ser entregue.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão localizada ontem a SE da Groenlandia deslocou-se rápidamente para E encontrando-se já centrada junto á costa oriental da Inglaterra, tendo sido substituida, no mesmo local, pela depressão seguinte da mesma familia. Ao largo da costa N do nosso País ainda se mantem um centro anti-ciclonico. Temperaturas: Londres, 8º; Paris, 6.º; Madrid, 0º; Lisboa (Monsanto), 8.º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Aguaceiros no norte de Inglaterra ceu coberto e chuva em toda a França, e chuva fraca nos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—O sistema depressionario deslocar-se-á para E, mas ainda em latitudes bastante elevadas, e o anti-ciclone deverá atenuar-se. Por consequencia.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu geralmente pouco coberto. Bruma matinal junto ás costas norte e centro. Vento de direcção variavel e fraco. Temperatura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *máxima, 18º,2; minima, 7º,4.* No mesmo dia do ano passado; *máxima, 17º,6; minima, 7º,8.*

Caixa de Previdencia
do Ministério da Educação Nacional

Reuniu-se a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, para apreciação do projecto para a regulamentação da aquisição de moradias destinadas ao «Lar da Familia». O projecto foi aprovado por unanimidade, na generalidade. Na especialidade foram apenas aprovados os artigos 1.º a 11.º, que se referem á Constituição do «Lar da Familia» e á antecipação do pagamento do subsidio para a aplicação no mesmo Lar.

A assembleia prossegue hoje, ás 21 horas.

O CARNAVAL NA AVENIDA

Por iniciativa do sr. governador civil, com o objectivo de obter fundos para os pobres protegidos pelo cofre de beneficência do Governo Civil, volta a realizar-se este ano o cortejo de Carnaval na Avenida. Para os carros ornamentados haverá prémios, que serão atribuidos por um juri.

Carnaval
Retratos ás máscaras - grandes descontos
Fotografia Aquiles
Av. Almirante Reis, 1-E, 1.º andar
(próximo á Garage Lis)

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

A DIMINUIÇÃO DAS CABEÇAS DE GADO

Os prejuizos causados

aos lavradores, comerciantes e consumidores da região de Sintra

pela selagem das desnatadeiras

Demonstrámos há algumas semanas—e só temos razões para confirmar as nossas afirmações—que um dos motivos da diminuição de cabeças de gado, pelo menos no que se refere ao concelho de Sintra, fora a selagem das desnatadeiras e a consequente proibição de os respectivos criadores fabricarem manteiga. Acorreram a apoiar-nos os dois orgãos da imprensa sintrense «Jornal de Sintra» e «Ecos de Sintra»; levantaram-se vozes na Assembleia Nacional, mostrando tambem os inconvenientes de tal medida; todos os comerciantes de mercearia da vila de Sintra, num documento que publicamos, nos manifestaram o seu apiauso; e desses depoimentos se conclui que, com a referida determinação, aparte ainda o inconveniente da diminuição de cabeças de gado, tanto bovino como porcino, têm estado a ser prejudicados todos os criadores de gado da região, todo o comércio de mercearia da sede do concelho e toda a população que vive ou trabalha ali.

Sugere-se a criação duma cooperativa

E' muito interessante a seguinte exposição do Gremio do Comercio do Concelho de Sintra, assinada pelo presidente da sua direcção, sr. Afonso de Nascimento, e entregue ao sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra:

«Desde ha bastante tempo vimos sendo assediados por reclamações e protestos dos nossos agremiados, contra a maneira como está a ser feito o comercio da manteiga nesta vila.

O clamor tem vindo a avolumar-se, atingindo, agora, a totalidade dos comerciantes interessados, como facilmente se pode verificar, pela petição que junto remetemos a V. Ex.ª.

Sendo um dos nossos deveres velar pelos justos interesses dos nossos agremiados, julgando absolutamente justificados os seus protestos, e querendo não só tomar uma atitude bem clara, acerca da situação injusta e precária em que foram colocados os comerciantes desta vila e concelho, perante uma unica firma, que goza de um favoritismo exclusivista, mas também vincar os graves inconvenientes que dai advêem, não para o comércio e consumidores, mas tambem para a economia da região, vimos, respeitosamente, expôr a V. Ex.ª, o seguinte:

1.º—Tinha a manteiga saloia, de Sintra, um tipo bem marcado, e gozava dos favores de muitos consumidores a preferirem a qualquer outra. Hoje o tipo perdeu-se, pois que não é fabricada na região, e os métodos de fabrico são diferentes.

2.º—E' sabido que, quando com leite se produz manteiga, ficam os sub-produtos, entre os quais o sôro, que serve não só para alimentação de vitelos, como também para a de suinos. E assim, abstraindo do gado porcino, resulta daqui uma ilação bem fácil de tirar. Quanto mais gado vacum, mais manteiga; quanto mais manteiga, mais sub-produtos; mais facilidade de fomentar a criação de gado leiteiro. Ora como o leite é levado para fora de Sintra, e aí é fabricada a manteiga e ficam os sub-produtos, é fácil verificar que para os pequenos produtores desta região só ficam os escolhos e dificuldades para a alimentação do gado, existentes numa época anormal, como é a que atravessamos. Ora antes desta insistentavel situação, os pequenos lavradores deste concelho aliavam á produção do leite o fabrico de manteiga, e nessa pequena industria encontravam o incentivo e o estimulo, que a produção do leite, por si só, por vezes não dá. As consequências do actual estado de coisas estão á vista; protestos e mais protestos e em ultima análise, a indiferença e o alheamento desses obscuros obreiros do fomento pecuário, que tanto interessa a região, e por extensão de ideias, ao país.

3.º—Como eterna vitima de todas as soluções erradas, ainda que intencionalmente boas, aparece sempre o publico consumidor, que neste caso, vivendo numa região que noutros tempos «exportava» manteiga, só dispõe agora da que lhe querem vender, e isso mesmo só em pacotes de 125 e 250 gramas, em que por certo a assépsia, que nos dizem ter, varia na razão inversa da quantidade de manteiga e na directa do peso dos papeis que a envolvem.

4.º—Agora que falámos do «interesse geral», façamos propositadamente, no fim, a defesa dos interesses pelos quais temos o dever inalienável de pugnar.

Há 245 comerciantes inscritos neste grémio que pagam as suas contribuições licenças, etc., o que lhes dá direito de exercerem o comércio de determinados produtos, entre os quais a manteiga. E então perguntamos: Qual a legalidade e justiça da determinação que vai, entre tantos, escolher um para lhe dar o exclusivo da venda daquele produto, atropelando e menosprezando os direitos adquiridos por todos os outros?

Eis senhor presidente, as nossas reclamações, e os fundamentos em que as baseamos.

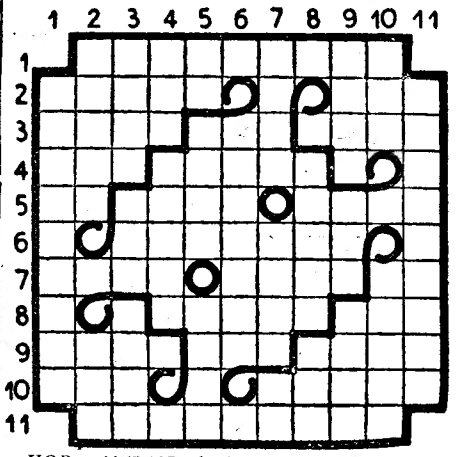
E, agora, senhor presidente como sabemos que «é mais fácil criticar do que realizar», como o é, demolir do que construir, permita V. Ex.ª que fáçamos uma sugestão, cuja viabilidade ou inviabilidade, V. Ex.ª ou a quem isso couber, verificará. Apesar de nunca se ter registado, em tantos anos de produção, nenhum caso de intoxicação causado pela manteiga saloia de Sintra, temos ouvido dizer que se aplicou o actual sistema, para higienizar a produção, Pois bem. Por que não se reunem, então, todos os pequenos produtores de leite desta região numa cooperativa, ou coisa semelhante, que lhes compre toda a produção, e mantenha uma fábrica de manteiga, com a devida fiscalização do médico veterinário municipal, garantindo assim uma produção higiénica? Com os sub-produtos sem se perderem, pois seriam vendidos aos sócios, com os lucros da produção divididos equitativamente por eles com a higienização da produção garantida, e, finalmente, com a distribuição da produção por todos os comerciantes, ter-se-ia assim obviado a todos os inconvenientes que atrás deixámos enumerados.

Fiados na clarividência, tenacidade e alto espirito de justiça de V. Ex.ª temos a certeza de que esta situação se não manterá e que, assim, justiça nos será feita».

.EIAM Sempre five

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1239



HORIZONTAIS—1—Varas compridas usadas pelos campinos do Ribatejo. 2—Acompanha com atenção. Em companhia de. 3—Pronome pessoal. Titulo honorifico. Prenda. 4—Interpretas o que está escrito. Embarcações de recreio. 5—Distingui. Juntar. Perspicácia. 6—Paralelogramo de lados todos iguais. 7—Vila e concelho do distrito de Coimbra. Aparelho para tirar água dos poços. Nome de letra grega. 8—Povoação e praia de banhos perto de Setubal. Cidade de Marrocos onde o Infante D. Fernando esteve cativo até á morte. 9—O mais cruel dos imperadores de Roma. Pronome pessoal. Espécie de enguia. 10—Afirmação. Atraiçoou. 11—Comera devagar e com prazer.

VERTICAIS—1—Nome de duas pequenas ilhas do arquipélago da Madeira. 2—Tirei a casca. Aqui está. 3—Procedes. Além. Solitária. 4—Mulos. Velho. 5—Medida inglesa de comprimento. Ofertais. Gordura de porco. 6—Cidade maritima da Itália, na provincia que, na configuração daquele país, forma o salto da bota. 7—Fogo. Horas do oficio divino. A ti 8—Pai de um dos conjuges em relação ao outro. Epoca. 9—Vagar. Elogio. Conceder crédito. 10—Nota de musica. Salário. 11—Regularizou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1238

HORIZONTAIS—1—Benavente. 2—Asilar. 3—Pecai. Madona. 4—Ar. Onda. Sacam. 5—Pé. Luabo. Sova. 6—Apa. Adaga. Ser. 7—Rede. Elidi. Te. 8—Iliba. Avis. Ai. 9—Citada. Arcar. 10—Anegar. 11—Ironizara.

VERTICAIS—1—Apaparica. 2—Repeli. 3—Escol. Aditar. 4—Na. Anua. Ébano. 5—A's. Idade. Aden. 6—Vim. Abala. Agi. 7—Elas. Ogiva. Az. 8—Nadas. Adir. Rã. 9—Trocos. Iscar. 10—Naveta. 11—Camareira.

CASA SAM JORGE
CARCAVELOS
DOMINGO, 24
CARIL DE LAGOSTA
Belíssimos quartos, óptimo serviço de restaurante. Preço especial para fim de semana.
Telefone 89 CARCAVELOS

SENHORAS

Enviamos pelo correio, a título de reclame sem despesa e pelo preço do custo, tubo peq. 8$00, grande 11$00 os melhores cremes predilectos e novidade dos Institutos de beleza ingleses e americanos para uso de dia, á base de lícitina de ovos e gelatina. Para de noite (rosado), á base de Lanolina e Hamamelis. Em poucos dias a pele adquire uma beleza surpreendente. Em caso contrário restituimos a importancia. Pedidos a «Sorel», Rua Oriental, Monte Arroio, 121. Coimbra, ou á Corporação de Produtos Internacionais, Ld.ª, Calçada Nova do Colégio, 4, r/c., Lisboa.

LICOR DO MOSTEIRO DE
SINGEVERGA
PREPARADO PELOS MONGES BENEDITINOS PORTUGUESES
POR DISTILAÇÃO DIRECTA DAS ESPÉCIES VEGETAIS
RIQUEZA DE PALADAR • ARÔMA SUBTIL •
SATISFAZ O MAIS EXIGENTE
HAVAS
AGENTE: [illegible] D. JUAN DE LA PRESENTACIÓN
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 2.º, FRENTE — LISBOA

PILHAS
Inglesas da acreditada marca
«BEREC»
Acaba de chegar nova remessa
Descontos a revendedores
///
ELECTRO LISBOA, L.DA
RUA AUGUSTA, 246-248

Os insurrectos de Bombaim

renderam-se ás autoridades navais

depois do apelo feito pelo chefe do Congresso indiano

BOMBAIM, 23 — Anuncia-se que 12.000 marinheiros indianos insurrectos decidiram render-se ás autoridades navais, depois do apelo feito por Vallaghai Patel, chefe do Congresso Indiano e braço direito de Gandhi para que os amotinados depusessem imediatamente as armas, a fim de se evitar destruições e derramamento de sangue inuteis.

Os disturbios praticados pela multidão em Bombaim apenas diminuiram de furia ao cair da noite, quando, por determinação das autoridades militares britanicas, a população civil foi obrigada a recolher a suas casas. —(United Press).

Confirma-se a rendição

LONDRES, 23. — Anuncia-se, oficialmente, que se renderam incondicionalmente os marinheiros da Armada Real Indiana que há cinco dias se amotinaram em Bombaim e em Karachi. Apenas cerca de 500 insurrectos em Calcutá não se renderam ainda, mas foram já tomadas as disposições necessárias para que aceitem imediatamente a rendição incondicional, sob pena de serem afundadas as unidades me que se encontram.—(U. P.).

A revolta em Karachi

NOVA DELHI, 23—Anunciou-se oficalmente que foram ocupados militarmente, sem oposição, todos os estabelecimentos navais em Karachi.—(R.).

Prosseguem os tumultos em Bombaim

BOMBAIM, 23.—Esta manhã a multidão voltou a praticar desmandos nesta cidade, o que obrigou as patrulhas militares a intervir, ferindo seis manifestantes.—(U.

A chegada de reforços britanicos

LONDRES, 23.—Rádio Nova Delhi anunciou esta manhã que os cruzadores e contratorpedeiros ingleses que foram enviados a toda a velocidade para sufocar a revolta que se deu na Armada Real Indiana, em Bombaim, começaram já a passar pela entrada que conduz áquele porto, sem que se tenha registado qualquer incidente.

O locutor da emissora de Nova Delhi acrescentava que aquela divisão naval britanica era apoiada por grande numero de forças aéreas, que sobrevoaram depois, a baixa altura, toda a área do porto e da cidade de Bombaim.—(U. P.).

BOMBAIM, 23.—Continuam a chegar a esta cidade e á de Karachi importantes reforços de tropas inglesas e de secções de assalto e motorizadas, assim como forças aéreas britanicas, que vêm reforçar ás guarnições locais e impedir que os tumultos em Bombaim atinjam maior violência.—(U. P.).

Gandhi opõe-se á rebelião

POONA (India), 23.—Gandhi fez aqui uma declaração na qual apela para todo o pais, a fim de «pararem com esta impensada orgia de violência que existe agora em toda a India».

A revolta da marinha e o que se seguiu não está de qualquer modo de acordo com uma acção não violenta», disse ele. E acrescentou: «Que não se diga que o Congresso da India declarou ao mundo que alcançaria um Governo próprio por meio dum movimento sem violencia, e se julgue agora que é da sua responsabilidade este procedimento errado, exactamente numa ocasião critica da sua vida».—(Reuter).

Aconselhando serenidade

BOMBAIM, 23.—Vários membros do Partido Congressista percorreram as ruas de automóvel, aconselhando a multidão a que se conserve tranquila e não pratique desmandos, utilizando para isso alto-falantes.—(U. P.).

SEDAS

Liquidação

Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.

C. DO SACRAMENTO, 7, 4.º

FECHADO DAS 12 ÁS 14

Um protesto

do Governo de Praga contra uma infracção à soberania checo-eslovaca

PRAGA, 23—O Governo checo-eslovaco protestou junto do embaixador americano contra «a infracção á soberania checo-eslovaca» levada a efeito por membros das forças americanas—três dos quais foram presos em Praga—que retiraram caixas com os selos do antigo Ministério de Estado alemão em Praga, segundo uma declaração publicada ontem á noite.

Prosseguem as negociações diplomáticas para que as caixas sejam entregues de novo.

Treze membros das forças americanas chegaram a Praga no dia 10 de Fevereiro e no dia seguinte partiram para Stechovice, diz a declaração. Acompanhados por um prisioneiro de guerra alemão abriram um tunel na floresta e retiraram as caixas que lá se encontravam. «O grupo atravessou o território checo-eslovaco e transportou a presa sem licença das autoridades checo-eslovacas e sem as consultar», acrescenta a declaração.

Anunciou-se ontem em Praga que o Governo checo-eslovaco ordenou aos guardas da fronteira que prestem grande atenção ao exame dos veículos militares americanos de toda a espécie que saem do país.—(R.).

O Governo do Cairo

pediu ao Gabinete de Londres que defina a sua posição para com o Egipto

CAIRO, 23.—A cidade do Cairo amanheceu hoje com aspecto normal. Embora houvesse tranquilidade, notava-se certa inquietação sobre a possibilidade de mais manifestações, em virtude da notícia de que devem realizar-se os funerais das vítimas dos acontecimentos de quinta-feira. Nahas Pashá, primeiro-ministro durante a guerra e chefe do partido «Wafdista», criticou o Governo egipcio, pela maneira como tratou da situação, num manifesto que apareceu aqui. «O Ministério de Sidky Pashá, formado com os restos do Gabinete de Nokrashy Pashá, ainda mantem o mesmo regime, diz esse manifesto: «Egipcios! A causa do país—a evacuação é a unidade do Vale do Nilo—estão ainda em perigo. Há provas de que as forças britanicas procuram perturbar a dignidade do «dia da evacuação». O Gabinete de Sidky Pashá procura abrir dissensões nas fileiras da nação, em vez de protestar contra o derramamento de sangue inocente e de tornar os ingleses responsáveis pelo que aconteceu. Todas as negociações levadas a efeito da maneira como está a proceder Sidky Pashá serão mal recebidas».

Relatos não confirmados dizem que o Governo egipcio pediu ao Governo britanico que faça uma declaração imediata sobre a sua politica, a respeito do Egipto. Este pedido diz-se que está contido na resposta aprovada pelo Gabinete egipcio ontem á nota britanica, acerca dos acontecimentos de quinta-feira. Soube-se de fonte autorizada hoje que não foi entregue qualquer nota escrita pelo representante britanico; fez apenas protestos verbais. As noticias da Imprensa árabe diziam que a «nota britanica» era enérgica e em tom decisivo. Protestava contra os acontecimentos no Cairo, tornando o presidente do Conselho de ministros responsável por ele.—(Reuter).

Chegou ao Cairo o embaixador do Egipto em Londres

CAIRO, 23.—Abdel Fattah Pashá, embaixador do Egipto em Londes, chegou ontem á noite ao Cairo, indo imediatamente ao palácio Koubbeh para se encontrar com o rei Faruk.

O emir Feisal, ministro dos Estrangeiros da Arábia Saudita, e um dos 6 filhos do rei Ibn Saud, chegou ao Cairo ontem á noite, vindo de Londres, a caminho do Hedjaz.—(R.).

MAIS 9 NAZIS ENFORCADOS

PRAGA, 23.—Cumprindo a decisão do tribunal desta cidade, foram esta manhã enforcados na praça publica 9 nazis, antigos membros da Gestapo, que durante o período da ocupação alemã na Checo-Eslováquia assassinaram centenas de patriotas checos e muitos membros das suas familias, depois de os sujeitarem a torturas verdadeiramente atrozes.—(U. P.).

O novo embaixador

da Espanha no Rio de Janeiro

MADRID, 23—Foi nomeado embaixador no Brasil, em substituição de Eduardo Aunos, cujo pedido de demissão foi aceite esta noite pelo Governo, «em virtude da delicadeza da situação não permitir conceder-lhe a liberdade de refutar as acusações infundadas, feitas contra ele em certo documento diplomático», José Rojas Morano, conde de Casas, que foi até agora ministro espanhol em Ankara.—(Reuter).

A prôa dum petroleiro

vai á deriva no Pacífico com 26 pessoas a bordo

NOVA YORK, 23.—A parte da proa do petroleiro russo «Dondass», com 25 pessoas a bordo, incluindo algumas mulheres, foi encontrada a flutuar a 360 milhas a sueste das ilhas Aleutas, no norte do Pacifico, depois duma violenta tempestade que destruiu o barco. Um petroleiro americano está a tentar rebocá-lo para o porto.—(R.).

Na Argentina

o coronel Peron diz desejar um regime democrático

BUENOS AIRES, 23—O coronel Juan Peron, encèrrando hoje a campanha eleitoral do Partido Trabalhista, disse que o partido desejava um Governo democrático e republicano, capaz de dar ao povo justiça social. Aconselhou os seus correligionários a defenderem o direito de voto, com o risco da própria vida, se fosse necessário. E concluiu:

«Não toleraremos que no próximo domingo se dêem irregularidades. Se as eleições não forem puras, a Republica presenciará uma acção recordada durante séculos. Que Deus presida ás eleições. Se as eleições não forem puras e justas, ninguem nos deterá, e eu nunca permiti qualquer coisa que não estivesse disposto a cumprir».—(R.).

Acusações do coronel Peron ao embaixador norte-americano

BUENOS AIRES, 23.—O coronel Juan Peron, candidato trabalhista á presidência da Republica, disse esta noite que foi o ex-embaixador norte-americano em Buenos Aires, Braden, e não o Governo norte-americano, que escreveu o memorando que acusa a Argentina de tentar organizar um Estado totalitário no hemisfrio ocidental.

Num folheto azul e branco, que é vendido pela importante quantia de 10 pesos cada um, o coronel Peron afirma que todas as declarações feitas por Braden são falsas e que ele tinha enganado o Governo norte-americano. E acrescenta: «Braden é um traidor á politica de boa vizinhança e aos acordos inter-americanos, visto que apoia agentes nazis, que são inimigos tradicionais da democracia».

O coronel Peron afirma em seguida que Braden se tinha intrometido abusivamente na politica interna da Argentina, com uma táctica inspirada no nazismo. E' directamente responsável pela União Democrática na Argentina, a qual une as forças totalitárias e comunistas contra o Partido Trabalhista. O folheto acusa Braden de dominar no Partido Comunista da Argentina, sendo essa a razão por que em duas palavras os comunistas argentinos se encontraram em Loggerheads com os comunistas brasileiros e da Venezuela.—(R.).

O «Tigre de Malaca» já foi executado

MANILA, 23—O general Yamashita, o «Tigre de Malaca», condenado á morte por crimes de guerra, foi enforcado hoje, antes da alvorada. As suas ultimas palavras foram: «Rezarei sempre pela vida e prosperidade do imperador». Yamashita parecia estar sereno, em disposição estoica e subiu para a forca acompanhado dum padre e dum interprete. O enforcamento realizou-se a 52 quilómetros de Manila.

Uma hora depois de Yamashita, foram enforcados o tenente-coronel Seiichi Ohta, chefe da terrivel policia secreta de Manila e o homem mais odiado nas Filipinas, e Akuma Higashiji, um civil intérprete. A execução destes três japoneses manteve-se no maior segredo.—(R.).

Foi ordenada a prisão de mais 27 supostos criminosos de guerra

TOQUIO, 23.—O general Douglas MacArthur, comandante-chefe das forças de ocupação aliadas no Japão, ordenou hoje a prisão de mais 27 supostos criminosos de guerra. A lista é constituida quase só por guardas das prisões. Tambem inclui certo numero de suspeitos que foram trazidos de Manila e das ilhas Marianas. Na prisão de Hugano, nos arredores de Tóquio, estão detidos 534 suspeitos.—(Reuter).